

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, PSICOLOGIA E TEOLOGIA**

## **ANAIS DA** **III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**SANTO ÂNGELO – RS**

**2018**

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



### Catlogação na Fonte:

M916a Mostra de Trabalhos Científicos (2018 : Santo Ângelo, RS)  
Anais da III Mostra de Trabalhos Científicos [recurso eletrônico] / Organização: Fábio César Junges, Lizete Dieguez Piber. – Santo Ângelo : FuRI , 2018.  
120 p.  
ISBN 978-85-7223-490-0  
1. Ciências humanas - Anais. 2. Trabalhos científicos.  
I. Junges, Fábio César (org.) II. Piber, Lizete Dieguez (org.)  
III. Título

CDU: 159.9:2:37:(063)

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



### ANAIS DA III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI  
Campus de Santo Ângelo-RS  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação  
Departamento de Ciências Humanas  
Cursos de Pedagogia, Psicologia e Teologia

*Reitor*

Luiz Mario Silveira Spinelli

*Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação*  
Giovani Palma Bastos

*Pró-Reitor de Ensino*

Arnaldo Nogaro

*Pró-Reitor de Administração*

Clóvis Quadros Hempel

URI – Campus de Santo Ângelo

*Diretor Geral*

Gilberto Pacheco

*Diretora Administrativa*

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

*Diretor Acadêmico*

Marcelo Paulo Stracke

*Coordenadora de Área do Conhecimento*

Lizete Dieguez Piber

*Coordenadores dos Cursos de Pedagogia, Psicologia e Teologia*

Sonia Maria Piccoli, José Vicente Nunes de Alcantara, Fábio César Junges

*Organização dos Anais da Mostra*

Fábio César Junges, Lizete Dieguez Piber

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



### UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

#### CAMPUS SANTO ÂNGELO

*Reitor*

Luis Mário Silveira Spinelli

*Editora FuRI Comitê Executivo*

André Leonardo Copetti Santos

Neusa Maria John Scheid

*Conselho Editorial*

Adalberto Narciso Hommerding – URI – RS  
Antônio Carlos Wolkmer – UFSC – SC  
Felipe Chiarello de Souza Pinto – UPMackenzie – SP  
Gisele Citadino – PUC – RJ  
João Carlos Krause – URI – RS  
João Martins Bertaso – URI – RS  
José Alcebíades de Oliveira Júnior – UFRGS – RS  
José Russo – UFAM – AM  
Leonel Severo Rocha – UNISINOS – RS  
Leopoldo Bartolomeu – UnaM - AR  
Manuel Atienza – Universidade de Alicante – ESP  
Marta Biagi – UBA – AR  
Raymundo Juliano Rego Contri – URI – RS  
Vicente de Paulo Barreto – UERJ – RJ  
Vilmar Antônio Boff – Uri – RS  
Vladimir Oliveira da Silveira – PUC – SP

---

Fundação Regional Integrada – FuRI

Av. Universidade das Missões, 464 – Santo Ângelo/Rio Grande do Sul – CEP: 98.802-470 – Tel.: 55 (55)  
3313.7900 – [www.santoangelo.uri.br](http://www.santoangelo.uri.br)

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



### COMITÊ CIENTÍFICO DA III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

#### **CÊNIO BACK WEYH**

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

#### **DANIELA PEREIRA GONZALEZ**

Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

#### **FÁBIO CÉSAR JUNGES**

Doutor em Teologia pela Faculdades EST. Pós-Doutor pela Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professor do Departamento de Ciências Humanas da URI, campus Santo Ângelo/RS.

#### **GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCULO**

Mestre em Saúde e Comportamento pela Universidade Católica de Pelotas. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

#### **HELOÍSA HELENA APPEL MAZO**

Mestre em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

#### **JOSÉ VICENTE NUNES DE ALCÂNTARA**

Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

#### **LÉO ZENO KONZEN**

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino. Professor do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



### **LIZETE DIEGUEZ PIBER**

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

### **NADIR DAMIANI**

Mestre em Estudos Históricos Íbero-Americanos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

### **SONIA MARIA PICCOLI**

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo/RS.

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



### APRESENTAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas, no campus de Santo Ângelo, através da coordenação da área de conhecimento, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Teologia. Partimos do pressuposto de que o avanço dos diversos campos do conhecimento, sobretudo das Ciências Humanas, nos remete à necessidade de compreender os variados fenômenos que permeiam a sociedade contemporânea e suas implicações no constituir-se enquanto humano.

A Universidade é um lugar privilegiado de reflexão e não apenas um lugar de preparação de futuros profissionais tecnicamente qualificados nas mais diversas áreas. A Universidade é um tempo e um lugar de estudo e reflexão constante e intermitente sobre a formação e o uso do conhecimento em forma de teorias e de técnicas.

Compreendemos que o mundo não está dado, mas que é preciso interpretá-lo através da relação *entre* sujeitos, na abertura aos diferentes “eus” que compõem na definição deste mundo comum. A interpretação e a compreensão da tradição milenar constitui-se como uma das principais possibilidades de assumir a responsabilidade para com o mundo comum, abrindo espaço para que as novas gerações possam empreender algo novo no mundo.

Com esse intuito que a III Mostra de Trabalhos Científicos foi promovida pelos Cursos de Graduação em Pedagogia, Psicologia e Teologia da Universidade Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo – RS, constituindo-se num importante espaço de reflexão e socialização de pesquisas destes e outros cursos.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

*Prof. Dr. Fábio César Junges*  
*Prof. Me. Lizete Dieguez Piber*  
Comissão Organizadora

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



Os Resumos que integram esses Anais são de autoria de professores e estudantes, cuja originalidade foi conservada, inclusive no que se refere à metodologia empregada. Os autores e autoras assumem a responsabilidade pelos conteúdos de seus textos.





### SUMÁRIO

A EFETIVIDADE DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA .. <i>Adriano Silva da Rosa</i> <i>Jhonatan Molinos Robalo</i> <i>Sabrina de Souza</i>	16
JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .. <i>Milena Retzlaff Schwandes</i>	17
GRUPO OPERATIVO PARRA PAIS/CUIDADORES DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA: A CONVERSA COMO MECANISMO DE APOIO .. <i>Jhonatan Molinos Robalo</i> <i>Adriano Silva da Rosa</i> <i>Niciane Vanessa Reinehr da Rosa</i> <i>Daniela Pereira Gonzalez</i>	18
UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE O MAU ALUNO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA .. <i>Jhonatan Molinos Robalo</i> <i>Adriano Silva da Rosa</i> <i>Niciane Vanessa Reinehr da Rosa</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	20
ENTRE O DIREITO E OS (DES) INTERESSES: A REALIDADE DA POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA .. <i>Edemir Braga Dias</i>	22
MATERNIDADE E DIREITOS TRABALHISTAS NA SOCIEDADE PATRIARCAL: DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS AO DIREITO DE IGUALDADE ISONÔMICA .. <i>Letícia Nadine Erstling</i> <i>Rosângela Angelin</i>	23
AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO / ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA .. <i>Maickelly Backes de Castro</i> <i>Simone Zientrski</i> <i>Cênio Back Weyh</i>	25
O HUMANISMO E A CONCEPÇÃO DE TRABALHO COMO POSSIBILIDADE	

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



DE REALIZAÇÃO DO SER HUMANO .....	26
<i>Cleoci Rockenbach</i>	
A (IN) VISIBILIDADE TRANSEXUAL E A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: UM OLHAR AO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO – RS .....	29
<i>Lucimary Leiria Fraga</i> <i>Luis Carlos Rosa</i>	
MÃES VIVENCIANDO O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E AS PERSPECTIVAS COM A DESCOBERTA DO TEA DO FILHO .....	31
<i>Niciane Vanessa Reinehr da Rosa</i> <i>Jhonatan Molinos Robalo</i> <i>Daniela Pereira Gonzalez</i>	
A PERCEPÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA .....	33
<i>Niciane Vanessa Reinehr da Rosa</i> <i>Jhonatan Molinos Robalo</i> <i>Daniela Pereira Gonzalez</i>	
DIREITO FUNDAMENTAL À IDENTIDADE DE GÊNERO E À ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA NOS ESPAÇOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA/RS .....	35
<i>Carina Caetano de Oliveira Quines</i>	
VIOLÊNCIA CONJUGAL: OS SENTIMENTOS DOS FAMILIARES PERANTE UM CASO DE VIOLÊNCIA .....	37
<i>Marla Coletto</i> <i>Giana Bernardi Brum Vendruscolo</i> <i>José Vicente Nunes de Alcântara</i>	
GÊNERO E AGRICULTURA FAMILIAR .....	38
<i>Márcia Alves da Silva Hening</i> <i>Giana Bernardi Brum Vendruscolo</i>	
A REGULAMENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO SEXUAL DE MULHERES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIAL E JURÍDICA ENVOLVENDO O PROJETO DE LEI N.º 4.211/2012 .....	39
<i>Thaiani Borchardt da Silva</i>	
REFORMA PSIQUIÁTRICA E FORMAS ALTERNATIVAS DE SE LIDAR COM O ADOECIMENTO PSÍQUICO .....	41
<i>Roberto Salbego Donicht</i>	
A DESIGUALDADE SOCIAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A APLICAÇÃO DA TEORIA DA COCULPABILIDADE COMO ATENUANTE DA PENA .....	42

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



*Priscila Jurinic*

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CENÁRIO CAPITALISTA NEOLIBERAL..... <i>Bruno Carvalho Vieira</i>	43
PROJOVEM: PROJETO EM SAÚDE COLETIVA ..... <i>Fernanda Carmine Baum</i>	43
A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA AS CLASSES POPULARES ..... <i>Rafaela Luana Zurawski</i> <i>Nubia Klaic do Nascimento</i> <i>Cênio Back Weyh</i>	47
O MEU, OS SEUS E OS NOSSOS, UMA RELAÇÃO DE AMPARO ..... <i>Karoline Bones Dill</i> <i>Simone Giotti Betencourt</i>	49
ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH) ..... <i>Ariel Ribeiro da Silva</i> <i>Kátia Borges Fonseca dos Santos Rabelo</i> <i>Renata Weber Schmidt</i>	51
A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E A METODOLOGIA IRDI COM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTO ÂNGELO ..... <i>João Francisco Greff do Amaral</i>	53
IRDI: INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COM BEBÊS DE 0 A 18 MESES ..... <i>Ruthiéli Farias</i> <i>José Vicente Nunes de Alcantara,</i>	55
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: VIVÊNCIAS E INTERVENÇÕES ..... <i>Tatiana Raquel Hunsper</i> <i>Lizete Dieguez Piber</i>	57
A MEDIAÇÃO PENAL DE GÊNERO COMO MÉTODO COMPLEMENTAR E ADEQUADO AO TRATAMENTO DE CONFLITOS EM DETRIMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ..... <i>Aline Beatriz Müller</i> <i>Gabrielle Scola Dutra</i>	59
O PROFISSIONAL PSICÓLOGO DENTRO DE COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS ..... <i>Ruthiéli Farias</i>	61

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



*Simone Giotti Betecourt*

AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR ..... 63  
*Angelita Maria Maders*

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E A METODOLOGIA IRDI EM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES: UM OLHAR DOS EDUCADORES ..... 65  
*Laís Caroline Schröpf*  
*José Vicente Nunes de Alcântara*

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA GRUPAL NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS ..... 67  
*Laís Caroline Schröpfer*  
*Sabrina Alves de Souza*

O PADRÃO SOCIAL DE BELEZA E A SOCIEDADE LÍQUIDA NA PÓS-MODERNIDADE ..... 68  
*Aline Beatriz Müller*  
*Gabrielle Scola Dutra*

O MITO DA DOGMÁTICA JURÍDICA FRENTE À COMPLEXIDADE DA REALIDADE SOCIAL ATUAL ..... 69  
*Giovana Krüger*  
*Charlise Paula Colet Gimenez*

DIREITO FRATERNAL: UM NOVO RUMO PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA “COMPLEXA” ..... 71  
*Lígia Daiane Fink dos Santos*  
*Charlise Paula Colet Gimenez*

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA URI DE SANTO ÂNGELO NA GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA NAS DEMANDAS PELA BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE ..... 73  
*Bárbara Beatriz Mulling Griep*  
*Thais Kerber de Marco*

MODOS DE SER E HABITAR DE UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO ..... 74  
*Dieine Mércia de Oliveira*  
*Jonathan Vieira Costa*  
*Paula Cristiele Steinhaus*  
*Andrea Fricke Duarte*

ASSISTENCIALISMO E O SOCIAL, O DESAFIO DE UMA PRÁXIS ..... 76

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



*Mariele Rambo*

VIOLENCIA DE GÊNERO: OUVINDO FAMILIARES DAS MULHERES ASSASSINADAS ..... 78

*Juscielly Kaefer e Silva*

*Lizete Dieguez Piber*

RESPONSABILIDADE COM A FORMAÇÃO DOS RECÉM-CHEGADOS AO MUNDO ..... 79

*Cassiana Everling*

*Fábio César Junges*

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO: QUAL A SUA FUNÇÃO NA ESCOLA DO SEC XXI? ..... 80

*Maickelly Backes de Castro*

*Caroline Pereira Aires*

*Heloisa Appel Mazo*

VISITA DOMICILIAR A MULHERES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ..... 82

*Débora Irion Bolzan*

*Jéssica da Silva Garcia*

*Tatiana Raquel Hunsper*

*Lizete Dieguez Piber*

A DIMENSÃO DE TEMPORALIDADE NA FILOSOFIA DE EMMANUEL LEVINAS ..... 83

*Adriano André Maslowski*

POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GARANTIA DE DIREITOS CONSTITUCIONAIS POR MEIO DA LEI Nº 12.711/2012 NO BRASIL ..... 84

*Fagner Fernandes Stasiaki*

*Thaís Kerber de Marco*

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): INTERAÇÃO DE UMA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR ..... 86

*Miriam de Andrade*

*Daniela Pereira Gonzalez*

ARTE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ..... 87

*Ariane Franciele Rodrigues*

A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DA MULHER RURAL NA PROPRIEDADE FAMILIAR ..... 88

*Polyana Eberhardt*

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



*Lissandra Baggio*

FLORESTAN FERNANDES E O PROCESSO EDUCACIONAL: UM PENSAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL ..... 89

*Simone Zientarski*  
*Maickelly Backes de Castro*  
*Cênio Back Weyh*

A IMPLICAÇÃO DA RIGIDEZ INSTITUCIONAL NA CONSTITUIÇÃO GRUPAL . 91

*Débora Irion Bolzan*  
*Jéssica da Silva Garcia*

OS DESAFIOS DO EDUCADOR FRENTE À INDISCIPLINA NA SALA DE AULA ..... 92

*Caroline Pereira Aires*  
*Maickelly Backes de Castro*

O SER MULHER NO ÂMBITO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 94

*Mariele Rambo*  
*Polyana Eberhardt*

DISCUTINDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS ESCOLAS ..... 96

*Débora Irion Bolzan*  
*Jéssica da Silva Garcia*  
*Tatiana Raquel Hunsper*

A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA HUMANA NA ESCOLA ..... 98

*Arthur Breno Stürmer*

PEDAGOGIA SOCIAL: UMA PERSPECTIVA EUROPEIA DE EDUCAÇÃO POPULAR ..... 99

*Alice Meifert Ribeiro*  
*Simone Zientarski*  
*Cênio Back Weyh*

POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GARANTIA DE DIREITOS CONSTITUCIONAIS POR MEIO DA LEI Nº 12.711/2012 NO BRASIL ..... 100

*Fagner Fernandes Stasiaki*  
*Orientadora: Thaís Kerber de Marco*

FENÔMENOS GRUPAIS EM UMA COMUNIDADE DE REABILITAÇÃO ..... 101

*Flaviane Flores Da Silveira*  
*Sabrina Alves De Souza*

ESPAÇOS DE DECISÃO NA ESCOLA PÚBLICA: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR ..... 102

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



*Arthur Breno Stürmer*

A GÊNESE DA SUPERVISÃO ESCOLAR: UMA POSSÍVEL COMPREENSÃO DA FUNÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE ..... 103

*Lusiane Cristina Ziemann Tolomini*

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS POVOS INDÍGENAS: O (NÃO) RECONHECIMENTO DO PLURALISMO JURÍDICO ..... 105

*Edemir Braga Dias*

A EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS ..... 106

*Gabriéli Estefani Reimann*

*Janaina D. Maciel*

*Cênio Back Weyh*

CONEXÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NAS CIDADES GÊMEAS DE PORTO XAVIER-BRASIL E SAN JAVIER-ARGENTINA 108

*Bedati Aparecida Finokiet*

*Graciele Fabrício*

REVISITANDO OS QUARENTA (40) ANOS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL (1960-2000) ..... 110

*Flavia Regina Steffler Rodrigues*

*Jaqueline Elis Haas*

*Cênio Back Weyh*

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO NUMA PERSPECTIVA NÃO-METAFÍSICA ..... 112

*José Rogério Rigo*

A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO POPULAR: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS? ..... 113

*Eduarda Ferreira Antunes*

*Cênio Back Weyh*

O FETICHISMO DA MERCADORIA E O ESVAZIAMENTO DA SUBJETIVIDADE HUMANA EM O CAPITAL DE KARL MARX ..... 114

*Leonardo Envall Diekmann*

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 115

*João Paulino Perini*

ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA: UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA ESCOLA . 116

*Miriam de Andrade*

*Rafael Fraga*

*Andrea Fricke Duarte*

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



MEMÓRIA, A CASA ONDE O PASSADO MORA .....	118
<i>Paula Cristiele Steinhaus</i>	
ESCOLA: UM LUGAR DE DISPUTAS E UM ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO .....	119
<i>Milton César Gerhardt</i> <i>Gilberto Corazza</i>	
MULHERES QUE AMAM, TRABALHAM E LUTAM: DA INVISIBILIDADE AOS DIREITOS DE CIDADANIA NO CAMPO .....	120
<i>Neusa Scnorrenberger</i> <i>Rosângela Ângelin</i>	





### A EFETIVIDADE DO TRATAMENTO EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

*Adriano Silva da Rosa*

Graduando em Psicologia, URI, adrianodarosa31@gmail.com

*Jhonatan Molinos Robalo*

Graduando em Psicologia, URI, jhonatanmolinos@gmail.com

*Sabrina de Souza*

Doutoranda em Educação, UPF, sabrina@san.uri.br

**Resumo:** A presente pesquisa se constitui num estudo quantitativo, descritivo com delineamento documental, cujo objetivo geral foi o de investigar os resultados obtidos pelos centros de recuperação de dependência química a partir da análise de livros atas e prontuários das instituições filiadas a FEBRACT na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Além disso objetivou-se especificamente a identificação do número de sujeitos atendidos pelas instituições bem como levantar o número de usuários que desistem do tratamento antes da conclusão do mesmo, e também constatar os percentuais de dependentes químicos que conseguem se manter abstêmios após a conclusão do tratamento, buscou-se também verificar a presença de psicólogos nas equipes multiprofissionais das instituições e conhecer as condições socioeconômicas e demográficas dos acolhidos, e ademais averiguar quem são os familiares e rede de apoio que apoiam os acolhidos durante o tratamento. Buscou-se isso realizando um estudo dos dados coletados nas instituições por livros atas e prontuários de registros. Participaram da pesquisa os Centros de Tratamento a Dependentes Químicos que trabalham segundo determinações da FEBRACT e da ANVISA. As comunidades terapêuticas possuem um trabalho que é desenvolvido por uma equipe multiprofissional composta por pessoas capacitadas, trabalha-se com grupos terapêuticos através da troca de experiências o que favorece uma tomada de consciência sobre as atitudes que deram certas bem como as que levaram a caminhos errôneos. Foram três instituições da região noroeste que participaram da pesquisa. Esse trabalho apontou a necessidade de as comunidades terapêuticas reestruturarem, reformularem suas propostas de intervenções, a fim de que o tratamento possa se tornar, de fato, eficaz.

**Palavras-chave:** Dependência Química. Comunidade Terapêutica. Efetividade do Tratamento.



### JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*Milena Retzlaff Schwandes*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, miilenars@hotmail.com

**Resumo:** Diante das grandes discussões que se tem atualmente a respeito da educação e do processo de construção do conhecimento e partindo do pressuposto de que os jogos e brincadeiras são práticas pedagógicas motivadoras, prazerosas, significativas e que envolvem as crianças, despertou-se o interesse em conhecer mais sobre essa temática. Dessa forma, a partir da problemática se há ou não e quais seriam as contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo de construção de novas aprendizagens e do desenvolvimento na educação infantil e anos iniciais, desenvolveu-se o presente estudo. Assim, o mesmo refere-se à um estudo bibliográfico, baseado nas ideias e proposições de autores que vem se debruçando sobre o tema como, por exemplo, Piaget e Vygotsky e, desse modo, objetiva analisar e identificar quais são as contribuições dos jogos e brincadeiras para o processo de construção de novas aprendizagens e do desenvolvimento na educação infantil e anos iniciais. Portanto, pode-se perceber, através do presente estudo, que os jogos e brincadeiras são extremamente importantes no desenvolvimento humano e na construção de novas aprendizagens, pois, ao utilizar tal metodologia no meio escolar, o conteúdo estará sendo trabalhado de forma lúdica e significativa, agregando, assim, novos conhecimentos. Além do mais, os mesmos fazem com que as crianças possam interagir e dialogar, resultando na troca de conhecimentos e experiências que são, também, de suma importância no desenvolvimento da criança. Da mesma forma, o ato de brincar é fundamental para as crianças, onde por meio deste, a criança se desenvolve integralmente, em seus aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo e, por isso, os jogos e brincadeiras devem ser utilizados pelos educadores como recursos didáticos, buscando maiores aprendizagens de forma significativa para seus educandos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Jogos. Brincadeiras.



### GRUPO OPERATIVO PARRA PAIS/CUIDADORES DOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA: A CONVERSA COMO MECANISMO DE APOIO

*Jhonatan Molinos Robalo*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, jhonatanmolinos@gmail.com

*Adriano Silva da Rosa*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, adrianodarosa31@gmail.com

*Niciane Vanessa Reinehr da Rosa*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, nicianevanessa@gmail.com

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** O presente trabalho é fruto das atividades de um projeto de extensão que consiste em um grupo operativo que se dá o nome de “Hora da Conversa” e como local de realização do grupo e para o desenvolvimento de suas atividades é escolhido o Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC) localizado na cidade de Santo Ângelo / RS. O objetivo geral do projeto visa proporcionar, através do grupo operativo, reflexões e diálogos acerca da importância de ter momentos de descontração e alegrias, promovendo assim o crescimento pessoal e familiar. E os objetivos específicos buscam: oportunizar aos pais/cuidadores relatar situações positivas de suas vidas e de suas vivências relacionadas ao desenvolvimento infantil de seus filhos; oferecer para os pais/cuidadores um espaço para troca de experiências e para a elaboração das ansiedades, frutos do processo do desenvolvimento infantil; proporcionar através dos encontros do grupo, recursos para auxiliar no desenvolvimento infantil dos filhos e da família como um todo. O grupo teve suas atividades durante o período de agosto de 2015 até julho de 2017 e foi oferecido suporte para, entre altas e entradas de novos praticantes, aproximadamente cinquenta cuidadores, estando entre eles: casais, pais, mães, irmãos, irmãs, tios e tias, avós e até mesmo babás. Buscou-se dar esse suporte oferecendo a melhor atenção possível às demandas trazidas, através das suas falas, por estes cuidadores. Através das atividades realizadas ao longo dos encontros do grupo operativo, que intercalavam entre conversa/escuta e socialização de conhecimento teórico/prático como forma de apoio aos pais/cuidadores, e com a realização das várias práticas, tanto as centradas ao grupo quanto as atividades temáticas, relacionadas a festividades previstas no calendário nas quais os participantes do grupo operativo eram convidados a se envolverem, proporcionaram a criação de um vínculo suficientemente bom para a

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



diminuição de certas resistências e elaboração de algumas angustias consequentemente, também contribuindo para o remanejamento das expectativas desses responsáveis diante do desenvolvimento das crianças ao longo dos atendimentos.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Grupo Operativo. Grupo de Pais.



### UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE O MAU ALUNO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

*Jhonatan Molinos Robalo*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, jhonatanmolinos@gmail.com

*Adriano Silva da Rosa*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, adrianodarosa31@gmail.com

*Niciane Vanessa Reinehr da Rosa*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, nicianevanessa@gmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** Se teve como propósito da presente pesquisa, investigar quais são as características e fatores que, segundo a percepção de professores, formam um ideal para o que pode vir a ser considerado um “mau aluno(a)” e de que forma esses parâmetros impactam na constituição dessa concepção. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar o conceito de mau aluno na visão dos professores de escolas da rede pública municipal de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul e para alcançar esse objetivo buscou-se ter como objetivos específicos: investigar as características que conceituam um mau aluno na concepção dos professores; examinar os estereótipos utilizados pelo professor para categorizar esses estudantes; averiguar sobre o vínculo professor/aluno na concepção do professor; entender a concepção do professor sobre disciplina/indisciplina; identificar possíveis impactos do contexto sociofamiliar dos alunos na construção da concepção sobre mau aluno. Quanto à forma de abordagem foi quantitativa descritiva tendo como delineamento o levantamento de dados. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 19. Os sujeitos desta pesquisa foram professores (as) que atuam ministrando aulas para o ensino fundamental na rede pública municipal de uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e para a análise dos dados foi utilizada a técnica estatística descritiva com o recurso do programa Microsoft Excel. Percebeu-se de que forma é construída a concepção de um mau aluno, pelo menos, por essa parcela dos professores da região pesquisada. Seja pelos fatores que englobam o comportamento e a disciplina no ambiente de sala de aula, ou pelas interferências do contexto sociofamiliar que os sujeitos participantes da pesquisa encontram ou encontraram em sala de aula alunos que eles consideram maus. Diante da presença desse aluno os professores então tentam entender, buscando auxílio do

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



ambiente familiar, de que forma intervir para melhorar o comportamento e as condições de aprendizagem do discente. Entretanto, é nessas formas de intervenção que os professores esbarram em pensamentos arcaicos e uma má compreensão diante do que se fazer com esse aluno. Apesar de já haver pesquisas na área, o conteúdo teórico disponível concentra seus olhares voltados à concepção do bom aluno. Entende-se, então, a importância de se ter realizado uma pesquisa com essa temática voltada à concepção do mau aluno, tornando-a relevante, não só pela ideia, mas pela oportunidade que será gerada para a produção de reflexões e trabalhos posteriores sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Mau Aluno. Ensino Público. Educação. Imaginário Docente.



### ENTRE O DIREITO E OS (DES) INTERESSES: A REALIDADE DA POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA

*Edemir Braga Dias*

Mestrando e Bacharel em Direito, URI Santo Ângelo, ededias@ymail.com

**Resumo:** O Estado brasileiro sempre ignorou os direitos dos povos indígenas, pois, historicamente, quando a legislação os beneficiou não houve efetividade, primando por uma política integracionista que atendeu sempre aos interesses dos poderosos em detrimento dos demais indivíduos. Entretanto, a Constituição de 1988 trouxe um olhar voltado para o reconhecimento da pluralidade cultural, inovando em vários e significativos pontos, destacando-se os direitos territoriais. Garantiu-se assim a demarcação de Terras Indígenas e a afirmação da originalidade do direito as terras tradicionais, atribuindo à União a competência de demarcar, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. Contudo, de lá para cá, mesmo diante de uma legislação que garante os direitos dos povos indígenas, o Brasil tem sofrido várias investidas que tentam aniquilar tais conquistas, através de ações e/ou omissões do poder público, assim como da sociedade em geral. Diante disso, este trabalho tem como objetivo, analisar alguns aspectos da política indigenista brasileira dando ênfase às ações e omissões do poder público frente aos interesses da iniciativa privada, principalmente em relação ao direito à terra, tal como a falta de demarcação de Terras Indígenas, o desmonte da FUNAI, a expansão do agronegócio e de outros empreendimentos sobre terras tradicionais, a falta de punição a quem desrespeita as leis, a adoção da tese do marco temporal, as ações da bancada ruralista, entre outras. Consubstancia-se assim uma realidade excludente que negligencia os direitos conquistados e que precisa ser revista pelo Estado brasileiro, em nome da preservação cultural e da garantia de vida dos povos indígenas que têm na natureza sua fonte vida e por isso devem ter seu direito à terra efetivado. Conclui-se, que se por um lado uma vasta gama de direitos encontram-se positivados na legislação brasileira, por outro vive-se em realidade dramática em relação a efetivação de tais direitos e de opções políticas que desprezam os direitos conquistados com muita luta no decorrer da história, principalmente visando defender os interesses de grandes latifundiários, mineradoras e outros empreendimentos em nome do *discurso desenvolvimentista*.

**Palavras-chave:** Direitos Indígenas. Pluralidade Cultural. Demarcação de Terras Indígenas.



### MATERNIDADE E DIREITOS TRABALHISTAS NA SOCIEDADE PATRIARCAL: DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS AO DIREITO DE IGUALDADE ISONÔMICA

*Letícia Nadine Erstling*

Graduanda em Direito, URI, lety.erstling@hotmail.com

*Rosângela Angelin*

Docente do Curso de Direito, URI, rosangelaangelin@yahoo.com.br

**Resumo:** Por diversos fatores históricos, religiosos e de poder as mulheres têm sido oprimidas, invisibilizadas e relegadas a uma situação de subcidadania. Mesmo no século XXI a heteronormatividade com papéis fixados para homens e mulheres perpetua como ideia hegemônica e, nos últimos períodos, o que se percebe no Brasil é um contra-ataque legislativo e cultural aos direitos conquistados pelas mulheres. Isso se reflete diretamente no mundo do trabalho. No início do capitalismo, as mulheres foram encarceradas dentro do espaço privado dos lares, o que permitia o pagamento de menores salários aos homens. Com as duas guerras mundiais, as mulheres ocuparam espaços de trabalho masculinos, porém com remuneração inferior a dos homens, novamente favorecendo o capitalismo. Mesmo trabalhando fora, as mulheres seguiram realizando as obrigações domésticas, gerando uma sobrecarga de trabalho que perpetua até os dias atuais. Dentro dessa dicotomia vivenciada pelas mulheres existe uma peculiaridade bastante importante: a maternidade e a forma como foram educadas para ela. Como a maternidade é vista pelo Mercado de trabalho? Quais foram as contribuições dos movimentos feministas neste sentido e quais as conquistas alcançadas para igualizar as mulheres num contexto tão diferente de condições primárias? Através de uma metodologia tendo por base teorias feministas, constata-se que os movimentos feministas no Brasil conseguiram pressionar os governos para reconhecerem direitos de igualdade para as mulheres trabalhadoras, mas também direitos que respeitem as diferenças, como a licença maternidade, a aposentadoria com idade inferior a dos homens. Esses direitos têm suscitado muitos debates, pois alguns acreditam ser “privilégios”, enquanto outros setores da sociedade pautam que o lugar das mulheres seria somente no espaço privado, realizando seu destino maior: “ser mãe”. Constata-se com o estudo que, para desnaturalizar o mito da “maternidade” e da obrigação das mulheres com o espaço doméstico são fundamentais os aportes históricos e sociológicos que demonstram que, o que é natural é as mulheres gerarem a vida e alimentarem as crianças na fase inicial, as demais tarefas são convenções sociais, portanto, podendo ser reconvencionadas. Outra questão importante a ser destacada são os direitos de cidadania conquistados pelas mulheres através de lutas



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



organizadas por melhores condições de vida e de trabalho, que atualmente se encontram sob ameaça diante de uma ideologia misógina que chega até o Congresso Nacional para a retirada de direitos conquistados e a imposição de outros direitos opressores, como a imposição da maternidade, inclusive em casos de estupro. Por fim, é fundamental dizer que as diferenças das mulheres e dos homens nas relações de trabalho precisam ser legisladas e não se configuram privilégios. Boaventura de Souza Santos afirma que é preciso “ lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem, lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”. A maternidade não pode ser vista como um mecanismo de opressão.

**Palavras-chave:** Direito à Maternidade. Mercado de trabalho. Direitos isonômicos.



### AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO / ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

*Maickelly Backes de Castro*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, bolsista PIBID e de IC, maai\_backes@hotmail.com

*Simone Zientrski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, bolsista PIBID e de IC, simonezientarski23@gmail.com

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniew@san.uri.br

**Resumo:** A presente investigação está relacionada ao desenvolvimento do Plano de Trabalho de Iniciação Científica, em andamento no projeto que almeja compreender as contribuições dos clássicos brasileiros para a educação pública brasileira. O estudo tem por objetivo analisar a concepção de escola pública e de educador na perspectiva de Paulo Freire, enquanto clássico de referência para a educação, tendo como horizonte a busca de qualidade de vida da população através do processo educativo. Metodologicamente a investigação constituiu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa de caráter explicativa e analítica, fundamentada pelas contribuições teórico/práticas que se encontram nos livros, artigos, sites, entrevistas, entre tantos outros recursos que possibilitem a imersão no tema em questão. A investigação proposta visa compreender e sistematizar, a partir das leituras, argumentos que possam contribuir para a construção de novas perspectivas para a educação que se constitui nas escolas públicas. A educação para Freire caracteriza-se como compromisso assíduo com os oprimidos, os quais são vítimas das mais variadas formas de desigualdades. Neste sentido, a escola deve “mudar de cara”, fundamentar-se em princípios que regem uma educação para consciência de transformação e desta forma a utopia passa a ser um pulsante fundamental das esperanças que vão se concretizando no decorrer das vivências. Entretanto não é tarefa fácil, tão pouco, as mudanças são instantâneas, tudo faz parte de processos de construção e reconstrução que são tecidos pelas mãos dos professores, os responsáveis pela “boniteza da escola”. A perspectiva freireana representa uma potencializadora mediação de um tipo de educação que liberta, pela sua identificação com as causas democráticas, incluídas e de justiça social. Entende-se que no Brasil a educação pública praticamente já é uma realidade para todos no campo formal, legal. Entretanto na prática, uma análise do contexto histórico evidencia que as ideologias, os princípios e o caráter desta forma de ampliação da educação que a escola para todos, na verdade deixa a margem sujeitos das camadas populares. Quando estes chegam às

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



escolas públicas encontram espaços constituídos a partir das identidades e características de um sistema que apenas reproduziu o rosto de outras escolas tradicionais. O caráter público e popular da educação escolar brasileira ainda é uma realidade que precisa ser concretizada. Para isso, Freire é uma das mais importantes referências.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Educadores. Paulo Freire.



### O HUMANISMO E A CONCEPÇÃO DE TRABALHO COMO POSSIBILIDADE DE REALIZAÇÃO DO SER HUMANO

Cleoci Rockenbach

Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas, UFFS, cleociwr@gmail.com

**Resumo:** Humanismo é o conceito filosófico no qual o homem ocupa o ponto central. São premissas que existem nas culturas de todos os povos, que destacam as características positivas da natureza humana. É aquele traço comum a diversas culturas em que a identidade do homem, como projetado pelo universo da vida, é valorizada, dignificada e favorecida em seu desenvolvimento individual e social. O humanismo, ao longo da história, é um movimento que recupera, enobrece e exalta o homem. Qualquer ser humano, qualquer que seja sua cultura e a sua história, é humano. Enquanto humanos somos todos muito semelhantes e o que acontece a um ser humano interfere em todos os outros, pois todos estão irmanados pelo simples fato de pertencerem à espécie humana. Dos valores do humanismo, presentes nas mais diversas culturas, encontramos o valor do trabalho. Especificado como *vida ativa*, no período que antecede o renascimento; no conceito de *“labora”* na máxima *“ora et labora”* de São Bento; no *homo faber*, o homem que sabe fazer com excelência, com as suas próprias mãos e inteligência, entre os séculos XIV e XVI. Sobre o trabalho, Marx (1996) o entende como um processo entre o homem e a natureza. O homem atua sobre a natureza, modifica a matéria a fim de torná-la útil para a sua própria vida. O homem põe em movimento as forças da própria corporeidade, apropria-se da matéria e a transforma em algo útil para si. Além disso, “o homem, ao atuar sobre a natureza e modificá-la, ao mesmo tempo altera a sua própria natureza. Ao modificar o objeto modifica a si mesmo” (MARX, 1996, p. 297). O trabalho é necessário não somente para produzir as coisas úteis e necessárias ao bem-estar do homem, mas também para a autoconstrução de si mesmo. Maslow (2003, p. 7) afirma que “a administração adequada da vida profissional dos seres humanos, do modo como ganham a vida, pode aperfeiçoá-los e aperfeiçoar o mundo”. Para os indivíduos que se autorrealizam, “o trabalho se torna uma parte efetiva do seu próprio Eu, faz parte da definição que ele tem de si mesmo” (MASLOW, 2003, p.7). O trabalho assume tal importância que a pessoa identifica-se com ele. Para Maslow o trabalho é também psicoterápico, fazendo as pessoas crescerem em direção à autorrealização, que se alcança “através de trabalho árduo e total compromisso com o fazer bem-feito o trabalho que o acaso ou o destino pessoal o leva a realizar, ou qualquer trabalho que clama por ser feito” (MASLOW, 2003, p. 14). Ou seja, como meio para o crescimento, para a realização e bem-estar psíquico, o autor não entende apenas o ingresso formal no mercado de trabalho, mas a realização de todas as tarefas que podem ser

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



executadas na vivência diária, as quais devem ser feitas sempre com o máximo empenho. Portanto, o trabalho não é apenas um meio de subsistência, mas é uma forma de autoconstrução, de realização e de transformação do mundo.

**Palavras-chave:** Humanismo. Trabalho. Autorrealização.



### A (IN) VISIBILIDADE TRANSEXUAL E A MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO: UM OLHAR AO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO – RS

*Lucimary Leiria Fraga*

Graduanda em Direito, URI, lucimary23@hotmail.com

*Luis Carlos Rosa*

Professor do Curso de Direito, URI, lcrosa@tj.rs.gov.br

**Resumo:** A Doutrina da Proteção Integral, amparada de igual sorte nas diretrizes do Sistema Nacional de Medidas Socioeducativas (SINASE), indubitavelmente, sinalizou uma nova perspectiva no reconhecimento à condição de sujeito de direitos no que toca às crianças e adolescentes. Em sendo assim, tem-se como premissa que estes, quando do cumprimento de medida socioeducativa, devam ser tratados de modo individualizado, levando em consideração suas características e circunstâncias pessoais, respeitando suas vivências, identidades de gênero e singularidades. Desta forma, este trabalho versará sobre a (in)visibilidade Transexual ante o sistema socioeducativo, propondo-se a analisar, mais especificamente, o Município de Santo Ângelo-RS na figura do CASE (Centro de Atendimento Socioeducativo), vislumbrando demonstrar a perspectiva socieducadora no que toca ao gênero, à Transexualidade e a garantia de direitos a este segmento da sociedade. Assim, não obstante a significativa conquista jurídica nesse cenário existe uma recorrente negação às diferenças no que toca aos adolescentes infratores, especialmente no que diz respeito a direitos que se concretizam no âmbito da sexualidade e gênero. Refletir e problematizar tal temática exige antes de tudo, um olhar crítico acerca do sistema socioeducativo, que, embora não pareça, é desconhecido por grande parte da sociedade. Nesta seara, analisar-se-á se o sistema socioeducativo possui condições objetivas e/ou subjetivas de receber e manter adolescentes transexuais em conflito com a lei, no sentido de salvaguardar o direito à identidade de gênero e suas particularidades. Neste sentido, busca-se analisar a questão transexual para além dos estigmas e da situação histórica de desigualdade deste segmento frente a uma sociedade patriarcal, machista e naturalmente opressora, o que é realidade latente com mulheres, negros, indígenas e hipossuficientes, os quais são vulnerabilizados no tocante a seus direitos, quer seja o de viverem sua identidade em plenitude e liberdade. Igualmente, é necessário reconhecer as diversas formas de vivências de gênero, não as estancando somente em sexo biológico, o que se torna extremamente limitativo. Em sendo assim, para se chegar a uma conclusão, o trabalho se subsidiou em pesquisa bibliográfica, análise documental referente a processos judiciais, bem como legislações relacionadas à

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



temática. Para tal, vislumbrou-se ao longo da caminhada, a existência de alternativas no que toca ao respeito à individualidade de adolescentes quando do cumprimento de medidas socioeducativas, em especial a medida de internação, haja vista que estas, ao passo que buscam a ressocialização, devem de salvaguardar os direitos inerentes aos adolescentes, e, em se tratando de adolescentes transexuais, atrelado aos direitos salvaguardados pelo ECA, é necessário atentar-se para o direito à identidade.

**Palavras-chave:** Gênero. (In)visibilidade. Medidas socioeducativas. Santo Ângelo-RS.



### MÃES VIVENCIANDO O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E AS PERSPECTIVAS COM A DESCOBERTA DO TEA DO FILHO

*Niciane Vanessa Reinehr da Rosa*  
Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, nicianevanessa@gmail.com

*Jhonatan Molinos Robalo*  
Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, jhonatanmolinos@gmail.com

*Daniela Pereira Gonzalez*  
Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “A família das crianças com transtorno de espectro autista (TEA): o impacto do diagnóstico e o processo de elaboração”. Castro (2016) explica que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio global do desenvolvimento que atinge a linguagem, a cognição e a interação social, é uma síndrome presente desde o nascimento, diagnosticada normalmente antes dos três primeiros anos de vida da criança e se manifesta com respostas atípicas a estímulos auditivos ou visuais, juntamente de dificuldades na compreensão da linguagem. Castro (2016) explica que estima-se que a cada 88 crianças nascidas, uma seja portadora do TEA, que vem se tornando um dos transtornos do desenvolvimento mais comuns do mundo. Sendo assim, a nossa problemática buscou investigar qual a reação das mães quando descobriram que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista (TEA)? O estudo apresentou como objetivo verificar qual a reação das mães quando receberam o diagnóstico que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista. A pesquisa foi do tipo qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, com delineamento em estudo de casos múltiplos. Os sujeitos da pesquisa foram oito mães de filhos diagnosticados com TEA. Sendo que quatro mães participaram no primeiro ano da pesquisa e as outras quatro no segundo ano. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. A partir da análise dos conteúdos das entrevistas com os sujeitos foram construídas quatro categorias. Percebeu-se que estas mães observavam comportamentos atípicos no filho desde muito cedo, porém foram poucas que buscaram por informações sem que antes, outra pessoa lhe apontasse estas características. Com relação à descoberta do diagnóstico, pode-se averiguar que as mães ficaram surpresas, demonstraram medo, dúvidas, entre outras reações. O apoio às mães pelos familiares foi fundamental para aceitação do diagnóstico e o enfrentamento da nova realidade. Em relação ao futuro, elas desejam que o filho com TEA pudesse vir a ter uma vida normal, com objetivos, sonhos e realizações como qualquer outra pessoa. Por fim as crianças estavam sendo muito bem estimuladas e



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



atendidas por diferentes profissionais, no entanto, as mães referem que não estão fazendo nenhum tipo de atendimento, pois não precisavam ou encontravam no marido ou outros membros da família, força para continuar suas atividades no processo de tratamento do filho com TEA. Conclui-se com a pesquisa que as mães dedicavam todo seu tempo aos filhos e estes estavam sendo bem estimulados e esqueciam-se delas mesmas, porém estas mães necessitavam ter um tempo disponível para si pelo estresse gerado por serem as principais cuidadoras do filho com TEA, necessitavam de um olhar para elas, e para isto, ter um acompanhamento psicológico individual ou grupo terapêutico, tornando possível a troca de experiências e dúvidas, e principalmente, aliviar as sobrecargas.

**Palavras-chave:** Mães. Diagnóstico. TEA.



### A PERCEPÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA

*Niciane Vanessa Reinehr da Rosa*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, nicianevanessa@gmail.com

*Jhonatan Molinos Robalo*

Acadêmico do Curso de Psicologia, URI, jhonatanmolinos@gmail.com

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** O presente resumo foi realizado a partir do projeto de pesquisa “Equoterapia: repercussões do tratamento”. O plano de trabalho do bolsista: “Equoterapia: Uma percepção da equipe”. A equoterapia foi criada em 1989 como uma modalidade terapêutica, pela ANDE-BRASIL, e é ela responsável pela prática no país, que caracteriza todas as modalidades de trabalho equestres com a intenção de reabilitação, educação ou reeducação. Em 1997 o Conselho Federal de Medicina reconheceu a Equoterapia como Método Terapêutico e Educacional e pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 2008. O trabalho desenvolvido pelo Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CEMESAC/RS), utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, equitação e educação, buscando desenvolver a parte motora global e fina do praticante juntamente com outras questões como o afeto, interação social, desenvolver os sentidos, um desenvolvimento biopsicossocial de crianças portadoras de deficiências de todas as ordens e problema de aprendizagem. Objetivo geral é investigar, através dos profissionais, quais as repercussões do tratamento para o praticante de equoterapia. Os objetivos específicos são: analisar como o profissional do centro Missionário da Equoterapia avalia a prática realizada; averiguar os benefícios do atendimento equoterápico, a partir da observação realizada pela equipe interdisciplinar e verificar os sentimentos vivenciados pelo profissional durante o atendimento equoterápico. A pesquisa é do tipo qualitativo, descritivo, exploratória, o delineamento é o estudo de casos múltiplos e a análise foi realizada a partir de análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada no Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CEMESAC), sendo os sujeitos seis profissionais da equipe do CEMESAC e seis estagiários, perfazendo um total de doze sujeitos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Com os dados obtidos com a pesquisa constatou-se que os profissionais atuantes desta modalidade terapêutica sentem-se realizados ao ver o avanço de cada praticante e o sentimento de dever cumprido, mesmo que seja

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



um progresso mínimo, o que demonstra o valor do trabalho em equipe, pois juntos é possível mudar alguns conceitos tidos como difíceis de alcançar.

**Palavras-chave:** Equoterapia. Equipe. Praticante.



### DIREITO FUNDAMENTAL À IDENTIDADE DE GÊNERO E À ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA NOS ESPAÇOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA/RS

*Carina Caetano de Oliveira Quines*

Graduanda em Direito, URI, carinacaetano2912@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho visa refletir acerca do direito fundamental de identidade de gênero e orientação sexual nos espaços escolares, com uma análise da temática nos espaços de Escolas Públicas do Município de São Luiz Gonzaga/RS. Problemas envolvendo questões de gênero, diversidade, homofobia e violência contra mulheres e pessoas LGBT's tem aumentado no Brasil, tendo gerado, inclusive debates polêmicos no Congresso Nacional, o que acabou por mudar a legislação. Frente ao contexto exposto, questiona-se: Mesmo diante de um significativo aporte jurídico oriundo de documentos internacionais e de legislação pátria sobre gênero e orientação sexual nas escolas, como a influência da cultura hegemônica e conservadora contra debates sobre diversidade de gênero e orientação sexual têm se manifestado em espaços escolares, em específico, no Instituto Estadual Rui Barbosa e na Escola de Ensino Médio São Luiz, do Município de São Luiz Gonzaga/RS e se isso tem afrontado o direito fundamental à identidade de gênero e orientação sexual? A partir das lutas dos movimentos sociais e feministas, houve expressivas mudanças alusivas à educação formal e informal de indivíduos que buscam se constituir como sujeitos possuidores de autonomia na construção de seus corpos e suas identidades. Os espaços escolares não têm a missão apenas de transmitir e construir conhecimento, mas também na construção dessas identidades e suas relações com os corpos. Mesmo diante do expressivo aporte jurídico advindo de documentos internacionais e de legislação pátria sobre gênero e orientação sexual nas escolas, se percebe que os conflitos e sofrimentos decorrentes discursos homofóbicos, transfóbicos e misóginos, são ignorados. Aliados a isso, parcela da representatividade eletiva também se posiciona contra a inclusão e seu debate nos espaços escolares, que são a reprodução da sociedade vigente. A cultura conservadora e seletiva é refletida na escola em situações onde educandas/os que não se enquadram nos padrões de identidade de gênero hegemônicos. Esta pesquisa justifica-se, ainda, diante da percepção dos crescentes problemas envolvendo questões de gênero, diversidade, homofobia e violência contra mulheres e pessoas LGBT's no Brasil e, à restrição de direitos básicos de cidadania, bem como tratamentos inferiorizantes e degradantes desses grupos, colocando em cheque sua capacidade física e o seu direito fundamental de identidade

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



de gênero e orientação sexual, resultantes de práticas seletivas estimuladas somente por insinuações pseudomoralistas e conservadores. É primordial o uso mais crítico dos conceitos de gênero, sexo e sexualidade, para evitar apropriações conservadoras e discriminatórias. Essas discussões devem estar presentes também nos espaços escolares, em especial, por serem espaços de formação de novas possibilidades culturais. Não bastará gigantesco aporte jurídico sobre o tema exposto, se não ocorrerem mudanças culturais. Para isto é essencial a implantação de diretrizes, instrumentos e capacitação adequada, para que profissionais da educação possam enfrentar os desafios relacionados à identidade de gênero e orientação sexual, para que assim os espaços escolares brasileiros sejam instrumentos de cidadania, promovendo a equidade, reconhecendo a diversidade sexual, a partir dos direitos fundamentais, desestabilizando a heteronormatividade e o sexismo.

**Palavras-chave:** Diversidade. Educação. Cidadania



### **VIOLÊNCIA CONJUGAL: OS SENTIMENTOS DOS FAMILIARES PERANTE UM CASO DE VIOLÊNCIA**

*Marla Coletto*

Graduanda em Psicologia, URI, marla.coletto@hotmail.com

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@san.uri.br

*José Vicente Nunes de Alcântara*

Professor do Curso de Psicologia, URI, jalcantara@san.uri.br

**Resumo:** O presente artigo apresenta os resultados de um estudo que tem como temática a violência conjugal, enfatizando o sentimento das famílias de origem perante um caso de violência. A mulher que sofre violência passa por diversos fatores que a sociedade imprime sobre ela, como presenciar relatos de outros casos de violência ou através de índices que são relatados por meios comunicativos como internet, jornais, entre outros. Essa situação da agressão para o sujeito muitas vezes é sufocante, pois não tem um suporte para enfrentar a situação. Por isso, o pedir apoio aos familiares se torna primordial, onde ela pode confiar para contar sobre as agressões sofridas e de alguma maneira acabar com o sofrimento que lhe fez resistir por muito tempo. O referido estudo teve objetivo geral analisar o sentimento da família de origem sobre o sujeito da constituição familiar que sofreu violência conjugal. Também teve como objetivos específicos: identificar o entendimento da família de origem quanto à temática violência; compreender se a família de origem admite a violência em seu núcleo; verificar como a família ficou sabendo das agressões sofridas por seu familiar; averiguar que tipo de apoio os familiares ofereceram a vítima e investigar os impactos que a violência sofrida produziu na família de origem. A pesquisa é qualitativa de caráter descritiva e exploratória, o delineamento utilizado foi estudo de caso múltiplo. Os sujeitos são seis familiares, sendo dois de cada família, de três mulheres que tenham sofrido violência conjugal. Os dados foram coletados a partir da realização de uma entrevista semiestruturada contendo oito questões as quais foram avaliadas a partir da análise de conteúdo. Os respondentes não foram do contexto de origem, mas com laços familiares. Dentro das perspectivas esperadas, os objetivos foram alcançados.

**Palavras-chave:** Agressões. Familiares. Sentimentos.



### GÊNERO E AGRICULTURA FAMILIAR

*Márcia Alves da Silva Hening*

Graduanda de Psicologia, URI, alvesdasilvasn@yahoo.com.br

*Giana Bernardi Brum Vendruscolo*

Professora do Curso de Psicologia, URI, giana@santoangelo.uri.br

**Resumo:** Este trabalho pretende demonstrar o trabalho e as condições, desempenhados pela mulher trabalhadora rural na agricultura familiar, e como as políticas públicas voltadas a este contexto, causa efeito no acesso das mulheres rurais à seus direitos que conseqüentemente impacta na diminuição da desigualdade de gênero na agricultura familiar. Para alcançar tal objetivo foi realizado uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com delineamento em estudo de caso múltiplo, foi realizado uma entrevista semiestruturada com quatro trabalhadoras rurais do município de Sete de Setembro/RS, a partir destas foi feita análise dos dados, onde foi possível verificar que a mulher na agricultura familiar está inserida em uma cultura de família patriarcal, com ideais machistas, sendo estes um dos causadores da invisibilidade da mulher neste contexto, porém por ela ter sido criada neste modelo de princípios, acredita que este seja a forma correta de viver, na maioria das vezes não tendo voz nesta sociedade. Ainda foi observado que nos últimos anos houve maiores desenvolvimentos de políticas públicas voltadas para a trabalhadora rural, o que vem auxiliando para o aumento do reconhecimento do lugar feminino neste meio, porém ainda não sendo o suficiente, então há a necessidade deste tema ser incluído nas discussões acadêmicas, para que haja um novo olhar e criar novos trabalhos e intervenções para haver o empoderamento feminino na agricultura familiar, especialmente na área de saúde e ciências humanas. Sendo que percebeu-se um grande número de diagnósticos de doenças mentais, como depressão e ansiedade, sendo estas ignoradas devido a cultura compreender como não sendo uma doença.

**Palavras-chave:** Gênero. Agricultura familiar. Trabalhadora rural.



### A REGULAMENTAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO SEXUAL DE MULHERES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOCIAL E JURÍDICA ENVOLVENDO O PROJETO DE LEI N.º 4.211/2012

*Thaiani Borchardt da Silva*

Graduanda em Direito, URI, thaiani@eich.com.br

**Resumo:** A prostituição sexual traz consigo muitas implicações para as mulheres que vendem os seus corpos e sobrevivem disso, colocando-as, muitas vezes, em risco explícito, assim como em uma situação de invisibilidade social. Diante disso, questiona-se: Quais seriam as implicações sociais e jurídicas da regulamentação da prostituição sexual de mulheres no Brasil, a partir de uma análise envolvendo o projeto de lei n.º 4.211/2012, em trâmite na Câmara dos Deputados do Congresso Nacional? Esta temática é importante pois o Brasil é carecedor de debates sobre a regulamentação da prostituição sexual de mulheres. Atualmente, a discussão dessa temática foi trazida à tona pelo projeto de lei n.º 4.211/2012 (Lei Gabriela Leite), de autoria do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), que regulamenta a atividade dos “profissionais do sexo” e que está aguardando a constituição de Comissão Temporária pela Mesa dessa casa legislativa. Por meio do método de abordagem dedutivo e do método de procedimento monográfico, o objetivo geral da pesquisa é investigar as implicações sociais e jurídicas da regulamentação da prostituição sexual de mulheres no Brasil, a partir da análise do projeto de lei n.º 4.211/2012. Especificamente, o trabalho objetiva pesquisar aspectos históricos e sociais da prostituição sexual de mulheres, compreendendo o contexto do seu surgimento, as relações de poder envolvidas, como foi sendo instituída e modificada nos diversos períodos históricos, assim como se manifesta dentro do âmbito de vários países. Como objetivos específicos, a pesquisa objetiva analisar a situação da prostituição sexual de mulheres no Brasil, buscando refletir sobre aspectos históricos e sociológicos envolvendo o tema, assim como a situação dessas mulheres na atualidade, em especial nos espaços de grandes obras e fazendas, no turismo sexual e no tráfico de mulheres. Objetiva, ainda, demonstrar, por meio da análise do projeto de lei n.º 4.211/2012, quais seriam as implicações da regulamentação da prostituição sexual de mulheres no Brasil envolvendo aspectos sociológicos e jurídicos. O estudo demonstra por um viés feminista, que a prostituição tem sido uma forma de inferiorizar e menosprezar os corpos das mulheres. Porém, ao mesmo tempo, a regulamentação da prostituição sexual das mulheres no Brasil, a partir do projeto de lei n.º 4.211/2012, poderia contribuir para a redução da exploração sexual, e conseqüentemente da violência (sexual, moral e psicológica), dos níveis de invisibilidade e vulnerabilidade a que estão expostas essas mulheres, assim como assegurar maiores direitos e garantias às



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



mulheres que se encontram no ramo de serviços sexuais em troca de uma remuneração.

**Palavras-chave:** Prostituição sexual de mulheres. Projeto de lei n.º 4.211/2012. Corpos das mulheres.



### REFORMA PSIQUIÁTRICA E FORMAS ALTERNATIVAS DE SE LIDAR COM O ADOECIMENTO PSÍQUICO

*Roberto Salbego Donicht*

Graduando do Curso de Psicologia, URI, robertodonicht@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como proposta discutir a relevância e a mudança cultural na sociedade da Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, designada como a Lei da Reforma Psiquiátrica, a qual tinha como plano uma mudança de paradigma em torno da temática da loucura, começando-se a incluir na sociedade indivíduos em adoecimento mental e não mais seguindo uma lógica de excluí-los em manicômios, considerando-os seres desprovidos de razão. Sendo assim, se buscará enfatizar a relevância de se apresentar atividades aonde o foco não é somente a patologia, a qual por vezes acaba por colocar toda a subjetividade da pessoa em segundo plano, mas além disto, que também considera o sujeito como um ser complexo possuidor de diversas formas de existência, sendo um cidadão e tendo direitos como qualquer outro indivíduo e sabendo que sua patologia é apenas uma característica sua, ou seja uma parte e não o sujeito por completo. Irá ser considerado também a relevância dos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, para a quebra de estigmas, rótulos e preconceitos em relação à pessoas em sofrimento mental e também elucidar dificuldades apresentadas por estas instituições e como formas alternativas propostas pela comunidade podem auxiliar na solução destes problemas. Tendo isso em foco, será apresentado um projeto que está ocorrendo em uma universidade da região noroeste do Rio Grande do Sul, aonde usuários do CAPS e acadêmicos do curso de psicologia desta mesma instituição realizam diversas atividades interativas nos domínios da faculdade, como por exemplo gincanas, peças teatrais, prática de esportes e entre outros.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica. Dignidade Humana. Alternativas.



### A DESIGUALDADE SOCIAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A APLICAÇÃO DA TEORIA DA COCULPABILIDADE COMO ATENUANTE DA PENA

*Priscila Jurinic*

Mestranda em Direito, URI, bolsista, priscilajurinic@gmail.com

**Resumo:** O ordenamento jurídico brasileiro prevê em sua Constituição Federal direitos e garantias fundamentais como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, dentre outros, estipulando, ainda, que todos são iguais perante a lei. Em que pese à promessa constitucional formal, pode-se constatar que ela não está sendo observada pelo Poder Público, uma vez que vivemos em um país com condições extremamente precárias, pautado pela desigualdade social e econômica. Sob essa ótica, como consequência, há um significativo aumento do número de crimes, que vem se alastrando a cada dia, sendo que, em sua maioria, estes crimes são cometidos por pessoas de baixa renda econômica e que muitas vezes vivem em situação de miserabilidade. Desse modo, questiona-se a possibilidade de uma corresponsabilidade do Estado no Direito Penal como forma de dividir a culpa, entendendo que ela não é apenas do indivíduo que cometeu o ilícito. Essa corresponsabilidade é buscada também, na perspectiva do alcance das garantias constitucionalmente asseguradas ao cidadão, pelo fato de não serem concretizadas a fim de sanar esse “conflito”, pois se o Estado não cumpre com seus deveres não teria ele o direito de punir, uma vez que concorre ao cometimento desses delitos. Essa corresponsabilidade, a qual se busca alcançar, seria a divisão da culpa, através de uma atenuante penal no momento da dosimetria da pena, em virtude do acusado não ser o único culpado pelo crime que cometeu. Essa atenuante que é conhecida pela doutrina como Teoria da Cculpabilidade busca, em síntese, uma pena mais justa e proporcional ao acusado, na perspectiva de que o Estado cumpra com sua função e consequentemente acabe com a desigualdade social. No ordenamento jurídico, encontra-se implícita no Código Penal, mais precisamente em seu artigo 66, como atenuante inominada, encontrando respaldo também na Constituição Federal. Por fim, pode-se dizer que enquanto houver desigualdades sociais, necessária se faz a aplicação do princípio da cculpabilidade, pois somente quando a sociedade viver em um país igualitário, com as mesmas condições para todos, poderá ser dispensada a sua aplicação.

**Palavras-chave:** Desigualdade social. Atenuante penal. Teoria da cculpabilidade.



### A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CENÁRIO CAPITALISTA NEOLIBERAL

*Bruno Carvalho Vieira*

Mestre em Educação, professorbrunovieira@gmail.com

**Resumo:** O longo percurso civilizatório vivido pelo Homem foi garantido pela atuação de importantes instituições, dentre elas, a família, a escola, a Igreja e a Justiça. Porém, na atualidade, o que se vê é a reestruturação dos papéis ou a falência das três primeiras. A sociedade contemporânea não parece ter mais a mesma dependência que já teve delas. O que vimos assistindo neste panorama é a resistência empreendida pela justiça para que, ao menos, a educação formalizada seja garantida a todos considerados “em idade escolar”. Este afã do Estado pela universalização do acesso à educação básica tem um motivo: o aumento do número matrículas nas escolas é um dos fatores que eleva o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Ao elevar o IDEB, o governo afirma sua posição de equiparação aos países desenvolvidos. Além disso, há também a questão da competição imposta pelo capitalismo; a educação se insere neste quesito, pois representa a possibilidade de o indivíduo especializar-se e exercer sua profissão de maneira mais destacada e melhor remunerada. O modelo de escola que temos no Brasil ainda mantém padrões modernos, industriais e capitalistas, o que fez a educação se tornar um negócio. A partir da redemocratização do Brasil e, principalmente a partir dos governos Collor (1990-1994) e Fernando Henrique Cardoso (FHC, 1995-2003), o Brasil e a América Latina sofriam com o gigantismo do Estado e com a influência deste na economia. Dessa forma, adotando atitudes neoliberais, o governo brasileiro passou a atender aos interesses do empresariado. Inclusive, o Governo FHC chegou a adotar o famoso documento “Educação Fundamental e Competitividade Empresarial: uma proposta para a ação do governo” de 1992, elaborado pelo Instituto Herbert Levy, da Gazeta Mercantil. Nesse sentido, a Educação transformou-se em mercadoria, passando a servir ao projeto brasileiro de inserção do país no cenário econômico capitalista globalizado. Para ajudar a manter a Educação como um importante e forte elemento de manutenção do projeto neoliberal no Brasil, foram criados arcabouços avaliativos, que anunciariam índices de qualidade do ensino no país. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Prova Brasil e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), são alguns dos aparatos criados pelo governo que servem de base para se fazer um diagnóstico da Educação brasileira. Quanto mais altos os índices de alfabetização e de bom desempenho na escola, melhor é a situação do Brasil no cenário mundial. Difícil explicar com clareza a consequência disso tudo, já que esta situação ainda é muito recente. Fato é que,

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



dessa forma, criaram-se mecanismos de controle do trabalho docente e da gestão, uma vez que se torna necessário atender aos anseios do Estado e do empresariado. Além disso, com o desenvolvimento do capitalismo, cresceram as diferenças entre ricos e pobres. Os avanços da tecnologia não foram acompanhados por avanços no âmbito social, aumentando as desigualdades. Assim, surge outro questionamento difícil de ser respondido: como educar para o exercício da cidadania em uma escola que atende aos princípios capitalistas e neoliberais?

**Palavras-chave:** Educação. Estado. Capitalismo.



### PROJOVEM: PROJETO EM SAÚDE COLETIVA

*Fernanda Carmine Baum*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, fernandacbaum@gmail.com

**Resumo:** Este resumo é sobre a realização do Projeto em Saúde Coletiva, referente ao estágio da Ênfase A II, do curso de Psicologia da URI- *Campus* Santo Ângelo, em Práticas Sociais e Institucionais, realizado no CRAS- Centro de Referência em Assistência Social de São Luiz Gonzaga, RS. Segundo Campos (2000), conforme citado por Osmo e Schraiber (2015), o Projeto em Saúde Coletiva tem duas funções: influenciar a prática de outros agentes para obter mudanças no modo como se operam os serviços de saúde e assegurar que existam especialistas na área para intervirem em situações mais complexas nesse setor. O CRAS, por sua vez, e conforme a Secretaria de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social do Estado de Alagoas [entre 2010 e 2017], é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. O projeto em questão é focado no grupo PROJOVEM, programa ofertado pelo CRAS- São Luiz Gonzaga RS, que tem por objetivo geral proporcionar um espaço de socialização e aprendizagem para adolescentes e jovens de 14 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos são: a) ampliar a visão do grupo sobre o mundo do trabalho e sobre a escolha profissional; b) oferecer ao grupo um espaço para a realização de atividades artísticas, esportivas e culturais; c) psicoeducar os adolescentes e os jovens através de discussões, de palestras e de visitas culturais sobre temas relevantes à sua faixa etária. O método utilizado contempla atividades expositivas, visitas culturais, atividades práticas e dinâmicas de grupo. Os resultados apresentados têm sido positivos, considerando que os integrantes do grupo estão expandindo seus conhecimentos e sua perspectiva geral de si mesmos como sujeitos, de seus interesses e de suas qualidades pessoais; e também estão desenvolvendo uma rede de relacionamento com outros jovens em situação social semelhante, o que lhes permite compartilhar experiências e identificar-se com o outro, além de estabelecerem uma rede de apoio e de amizades. Sendo assim, a partir da realização do projeto, prevista para meados de dezembro do ano corrente, espera-se concluir todas as atividades programadas para o semestre, a saber: palestra com o supervisor executivo do CIEE-RS; atividades de artesanato e jogos esportivos; comemoração dos aniversários dos participantes, com atividade de culinária; introdução à escolha profissional; visita ao CIEE e ao SINE locais, para inscrição no Programa Jovem

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



Aprendiz e para o encaminhamento da 1ª Carteira de Trabalho; oficina de beleza e de identidade pessoal e atividade de Natal; e realizar um feedback do grupo sobre a aprendizagem obtida durante os encontros, realizados semanalmente, no período de agosto a dezembro do ano corrente, totalizando 60 horas de atividades.

**Palavras-chave:** PROJOVEM. CRAS. Saúde Coletiva.



### A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA AS CLASSES POPULARES

*Rafaela Luana Zurawski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, bolsista PIBID, rafaelaah\_luana@hotmail.com

*Nubia Klaic do Nascimento*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, nubiaklaic@hotmail.com

*Cênio Back Weyh*

Docente do Curso de Pedagogia, URI, ceniow@san.uri.br

**Resumo:** O presente artigo traz questões inquietantes sobre como a educação popular pode ser uma ferramenta de ensino e acesso à educação as classes sociais populares. São provocações que emergiram no desenvolvimento da disciplina de Educação Popular a partir das leituras de aprofundamento e nas reflexões que foram acontecendo no decorrer das aulas. Trazendo como temática as possíveis contribuições da Educação Popular no contexto das classes populares, a pesquisa tem como objetivo destacar a importância de uma Educação voltada a atender as demandas dos setores populares. Considerando-se a realidade atual de desigualdades sociais no Brasil e relacionando esta situação com o acesso à educação para todos, percebe-se que há um constante desafio a ser vencido: viabilizar a construção do processo educativo de qualidade para todos, através de escolas identificadas com os interesses daqueles que são a maioria da sociedade, os que se constituem no mundo do trabalho. Neste contexto entende-se que nos dias de hoje a sociedade carece de cidadãos que questionem e procurem exigir seus direitos para uma vida mais digna. Partindo deste pressuposto, enquanto acadêmicas do Curso de Pedagogia URI- Santo Ângelo, buscou-se concretizar os objetivos deste trabalho investigativo lançando mão de uma metodologia de cunho bibliográfica, qualitativa e exploratória, tendo como referência autores como Martí (2007), Freire (2001), Brandão (1984), Onçay (2006). Sabendo das diferenças sociais existentes, entende-se que a educação popular vem para contribuir na conscientização de um povo que pede socorro por uma sociedade mais igualitária e sem discriminações. Por essa razão é imprescindível que a escola adquira um papel que traga como proposta a pedagogia da pergunta, uma forma de desenvolvimento / amadurecimento da consciência crítica dos educandos. Deste modo, compreende-se a importância do/a professor/a desenvolver metodologias identificadas com os setores das classes populares, que promovam o empoderamento, a tomada de consciência pela crítica ao modelo educacional que reproduz as desigualdades, em vez de superá-las. Este é o grande desafio que está posto para os



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



educadores e gestores do processo educativo na atualidade.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Diferenças Sociais. Conscientização.



### O MEU, OS SEUS E OS NOSSOS, UMA RELAÇÃO DE AMPARO

*Karoline Bones Dill*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, karolbones@hotmail.com

*Simone Giotti Betencourt*

Mestranda em Gestão Estratégica de Organizações, URI, simonegiottib@hotmail.com

**Resumo:** Nas Savanas africanas um grupo de leões descansa sobre a sombra de uma frondosa árvore, entre elas os filhotes descansa seguros. Um observador atento não saberia dizer de qual fêmea são os filhotes, pois elas trabalham em equipe no cuidado dos mesmos. Quando alguma leoa vai a caça do alimento do bando, ela não se preocupa com sua prole, pois sabe que ele não saberá o significado de desamparo. É sobre este zelo materno do cuidador que voltamos nosso olhar para a sociedade atual. Em um espaço destinado ao trabalho grupal fornecido pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), preparado para dar sustento e amparo momentâneo, um grupo de mães se reúne em um projeto intitulado “Cuidar”, não sendo possível um nome mais apropriado para a proposta de trabalho, optamos por mantê-lo. O objetivo do projeto do CRAS é fornecer o espaço e o material adequado para que estas mulheres desenvolvam o aprendizado de artesanato, concomitantemente ao cuidado que desprendem aos seus filhos, mostrando a possibilidade de unir as duas atividades. Nesse contexto de vivências grupais desenvolveu-se a prática do Estágio Básico de Observação, que consiste numa sistemática de até dez observações diretas em cenários relacionais e desenvolvimentais. Ser mãe é o vínculo que une as mulheres nesse espaço, que fortalece o laço de identificação no grupo e as liga através de necessidades acessórias e específicas. Em um grupo cujo objetivo é a expressão do “ser mãe” as crianças sujeitas a ele buscam se adequar as normas não verbais do grupo, a identidade do grupo é muito forte, o que faz com que as crianças queiram assumir uma outra identidade, uma identidade adaptativa que lhes confere caráter participativo no grupo o motivo de “ser” no grupo. No grupo Cuidar foi possível observar a construção do preparo para a maternidade desde as idades mais tenras. Ao mesmo tempo a interação entre mães e filhos passa a ser muito forte e crescente, em uma linguagem não verbal as mães dão permissão dentro do espaço grupal para que todas as mães cuidem de todas as crianças, os filhos de uma passam a ser os protegidos de outra, as mães passam a ensinar, questionar e elogiar todas as crianças dentro do espaço, mas podemos observar que a mãe que não interage com as demais acaba por privar a sua criança dessa atenção. Quando uma mulher entrega o filho ao grupo na esperança

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



que o mesmo o acolha ela também se insere no grupo, acolhendo os filhos das outras mulheres, formando-se um sentimento de gratidão grande e rico, e esse sentimento empático permite que o grupo prossiga se desenvolvendo, trabalhando as necessidades individuais de cada uma das integrantes. Em síntese, a mãe cuida da mãe que cuida dos filhos que não são seus.

**Palavras-chave:** Crianças. Grupos. Mães.



### ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH)

*Ariel Ribeiro da Silva*

Graduando em Psicologia, URI, arieler.psicologia@gmail.com

*Kátia Borges Fonseca dos Santos Rabelo*

Graduando em Psicologia, URI, katiabrsabelo@gmail.com

*Renata Weber Schmidt*

Graduando em Psicologia, URI, renata.w.s1@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio do projeto de estágio curricular intitulado “Diferentes Intervenções em Psicologia do Trânsito”, proposto pelo Curso de Psicologia da URI-Campus Santo Ângelo. O problema consistiu em analisar os efeitos da ansiedade nos candidatos que se encontram em processo para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), em CFCs (Centro de Formação de Condutores), localizados em um município do interior da região Noroeste do RS. O mesmo tem por objetivo analisar o nível de ansiedade dos candidatos à obtenção da CNH, e trabalhar o reconhecimento de crenças centrais disfuncionais que produzem incremento de ansiedade nos sujeitos, no intuito de criar mecanismos de enfrentamento e mudança, visando êxito no processo de habilitação. Como método, foram utilizadas as seguintes técnicas: escuta clínica dos candidatos, atividades grupais com dinâmicas focadas no aumento da autoestima, atenção, concentração e foco, participação nas aulas teóricas proporcionando aos candidatos à CNH maior conhecimento sobre a ansiedade e os comportamentos que podem fazê-la aumentar durante as aulas e avaliações, bem como o acompanhamento de provas práticas, visando através de técnicas da TCC (Teoria Cognitivo Comportamental), aliviar a tensão dos candidatos. A partir da prática de estágio realizada nos CFCs pode-se perceber que, mesmo com as mudanças e conquistas sociais das mulheres, ainda se observa que as mesmas apresentam maior dificuldade no processo de obtenção da CNH, especificamente na prova prática de carro, tendo em vista a presença significativa dessas nos atendimentos individuais e em grupo. Tais dificuldades podem estar associadas a fatores emocionais, como ansiedade e estresse, cognitivos e técnicos quanto ao ato de dirigir, como também por questões culturais arraigadas no inconsciente feminino, gerando sentimentos de inferioridade e incapacidade. Quanto ao trabalho realizado em grupo, verificou-se que a grande maioria das pessoas apresenta dificuldade no enfrentamento de situações cotidianas, baixa autoestima associada ao medo de dirigir. Esses aspectos podem acarretar o aumento da

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



ansiedade e sentimentos de inferioridade, passando a afetar o desempenho em processos avaliativos. Levando-se em consideração que o referido projeto se encontra em andamento, é possível suscitar apenas considerações parciais a respeito do mesmo, destacando a aprovação de candidatos que vinham de sucessivas reprovações em provas práticas de carro e moto, bem como a reelaboração de crenças centrais disfuncionais presentes nas vidas dos alunos.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Candidatos. Processo de obtenção da CNH. Prova Prática.



### A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E A METODOLOGIA IRDI COM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTO ÂNGELO

*João Francisco Greff do Amaral*

Graduando em Psicologia, URI, joao.francisco.amaral@hotmail.com

**Resumo:** Tendo em vista o surgimento dos Centros de Educação Infantil (CEI) como alternativa de políticas públicas para dar conta da grande demanda que emerge no contemporâneo, relativo à procura, por parte dos pais, de instituições para inserir seus filhos. Deste modo, tal processo histórico surge a partir da necessidade de pais e mães trabalhar fora de casa. Assim, busca-se compreender as possíveis consequências intrínsecas, no que diz respeito à constituição psíquica de bebês dentro do âmbito das creches municipais, uma vez que, os primeiros anos de vida produzem marcas e registros que perpassam ao longo da história do sujeito. O estudo referido neste resumo parte do constructo presente na literatura psicanalítica. Foi inspirado na pesquisa “*O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida*” (Ferrari; Rosa Silva e Cardoso, 2013) que, por sua vez, foi baseada em uma pesquisa realizada com o Instrumento IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) com pediatras (Kupfer e Voltolini, 2005), bem como na utilização do IRDI como metodologia de intervenção em creches (KUPFER, BERNARDINO e MARIOTTO, 2014), tendo como objetivo verificar as relações entre bebês de zero a dezoito meses e seus educadores no contexto dos Centros de Educação Infantil. A pesquisa preconizou em suas primeiras etapas estudos/seminários referentes ao desenvolvimento infantil; contatos iniciais com as escolas/Secretaria Municipal da Educação (SMED) e a elaboração de um minicurso, para que fosse levado, de modo geral, aos educadores, as diretrizes e os objetivos da pesquisa, bem como, refletir sobre a importância dos primeiros anos de vida na constituição psíquica dos bebês. Posteriormente, foi possível dividir o grupo de pesquisadores, possibilitando as visitas iniciais nas creches. Após os termos de participação ter sido entregue e assinado pelos responsáveis, iniciaram-se os acompanhamentos semanais dos bebês escolhidos. Participaram deste estudo 7 escolas (14 professores e 20 bebês), os quais foram acompanhados através de visitas semanais nas instituições. No que diz respeito à coleta dos dados, foram utilizadas *Entrevistas com professores, Ficha pré-testes e observações semanais* das relações educadores/bebês. Respectivamente, reuniões para que os pesquisadores pudessem discutir as observações, bem como, elaborar propostas interventivas. Os resultados, parciais da pesquisa indicam que quando o cuidador atua de modo suficientemente bom, ele exerce uma função fundamental na prevenção de algumas patologias

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



psíquicas, que podem vir a surgir nesses primeiros meses de vida. Sendo assim, o uso do instrumento IRDI em seu escopo ampliado em creches municipais poderia servir na promoção de saúde mental, uma vez que, oferece subsídios para que se possa detectar e intervir nos possíveis desvios no processo de constituição psíquica. Por conseguinte, devido ao caráter longitudinal do projeto, que terá seu desdobramento ao longo das etapas previstas, objetiva-se uma análise dos dados já coletados, bem como avaliar os bebês que foram acompanhados durante o último semestre.

**Palavras-chave:** Centros de Educação Infantil. IRDI. Constituição Psíquica.



### IRDI: INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL, NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COM BEBÊS DE 0 A 18 MESES

*Ruthiéli Farias*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, rutielif@hotmail.com

*José Vicente Nunes de Alcantara,*

Professor do Curso de Psicologia, URI, jalcantara@santoangelo.com.br

**Resumo:** Este presente trabalho, visa apresentar e discutir a fase do desenvolvimento da vida dos bebês em escolas de educação infantil do município de Santo Ângelo/RS. Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para a sua constituição psíquica. De acordo com Jerusalinsky (2005), a escola tem hoje a função inclusive de regular funções centrais relativas a alimentação, cuidados corporais, organização do sono e controle dos esfínteres, funções estas que nos tempos iniciais constituem o sujeito na primeira infância, tendo em vista constituírem as marcas que se produzem no corpo do bebê que guardam relação com a incorporação ao âmbito do simbólico. Inspirados nas pesquisas anteriormente apresentadas, propomos utilizar a Metodologia IRDI como um instrumento de prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creches no seu primeiro ano e meio de vida, focados no processo de constituição do sujeito psíquico, na qualificação dos educadores e na relação estabelecidas entre educador e criança. Trata-se de uma pesquisa intervenção de caráter longitudinal, sendo uma reprodução modificada do projeto originalmente proposto por Ferrari; Rosa Silva e Cardoso (2013). Participam deste estudo 20 bebês/crianças com idade entre 0 a 18 meses e com 8 educadores de escolas de Educação Infantil de Santo Ângelo. A avaliação se dá por meio dos eixos temáticos: Suposição do Sujeito, Estabelecimento da demanda, Alternância presença ausência, Função Paterna, bem como a realização do protocolo IRDI, entrevista com os educadores Fase I, Ficha pré-testes, reuniões semanais com o grupo de pesquisa, tudo isso sendo descritos em diários de campo. O presente projeto teve início no primeiro semestre de 2016, Contamos com o apoio da Secretaria de Educação do município, bem como, com a participação de sete escolas, onde observamos e acompanhamos o desenvolvimento dos bebês, enriquecendo-nos na troca de experiências com as professoras destes. Desse modo, é através da qualidade da interação cotidiana que o educador pode ocupar um papel significativo na constituição subjetiva das crianças. Neste sentido, pode-se dizer que as funções de cuidar, educar e prevenir não podem ser desenvolvidas separadamente, aproximando a educação infantil da ideia de promoção de saúde mental. Este projeto espera obter uma melhor compreensão a respeito da qualidade das interações pais/cuidadores primários-bebês



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13  
20 A 22 DE NOVEMBRO



durante os primeiros dezoito meses de vida. Visou-se também obter dados acerca das diferenças encontradas no desenvolvimento de um vínculo tanto em situações típicas quanto não típicas. Até o momento o projeto tem alcançado os objetivos propostos, pois contamos com a realização do curso de capacitação e das visitas nas escolas e observações dos bebês. Com isto salientamos a grande relevância social deste projeto, bem como a discussão sobre este tema, notamos que o mesmo foi bem aceito e incentivado pelo poder público municipal.

**Palavras-chave:** Bebês. IRDI. Educação Infantil



## VIOLÊNCIA DE GÊNERO: VIVÊNCIAS E INTERVENÇÕES

*Tatiana Raquel Hunsper*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, Bolsista de Projeto de Extensão,  
tatianaraquelhunsper@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, orientadora do Projeto de Extensão  
lizeted@san.uri.br

**Resumo:** A violência contra a mulher é expressão da desigualdade histórica das relações de poder existentes entre os sexos, da tradicional concepção de subordinação e de inferioridade da mulher frente ao homem, ou seja, a violência é utilizada como forma de opressão e dominação da mulher, onde suas ações e até mesmo seus pensamentos passam a ser controladas através da ação violenta. A violência tem sido tema de discussões no meio acadêmico e na sociedade, o que faz com que alcance uma maior visibilidade. O projeto de extensão “Ações terapêuticas e preventivas em Violência de Gênero na cidade de Santo Ângelo têm como objetivos a organização de um grupo de mulheres vítimas de violência de gênero, com a finalidade de proporcionar um contexto de confiança para a circulação da palavra das participantes e a estruturação e coordenação de um Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero, onde são selecionados e disponibilizados textos, vídeos, eventos, trocas de conhecimentos e documentários sobre a temática violência de gênero. Os dois grupos caracterizam-se por serem grupos abertos, onde podem participar mulheres vítimas de violência, acadêmicos e a comunidade que tem interesse em estudar a temática de violência/compartilhar vivências e ressignificações. O grupo de mulheres vítima de violência tem como metodologia a modalidade de grupo de encontro, onde o facilitador não organiza previamente o conteúdo para o grupo. O que possui importância é a realidade das pessoas e a troca de experiências que se oportuniza. Outra forma de trabalho desenvolvida foi a realização de palestras e rodas de conversa fora do âmbito acadêmico, no qual o objetivo foi a prevenção à violência ao mesmo tempo em que foram disponibilizadas informações sobre assuntos atinentes à temática, essas intervenções aconteceram em instituições comunitárias. O trabalho realizado em todos os grupos buscou a prevenção, estudo e escuta das vítimas da violência, pois a violência está presente em todos os lugares, sob diversas facetas e precisa ser elaborada e discutida, para que um dia se chegue a construção de relações libertas de violência. Nos anos 2016 e 2017 foram abordadas mais de 1000 pessoas, onde foi possível a reflexão e a discussão, bem como pensar novos

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



caminhos para o enfrentamento das diferentes manifestações de violência. Ao longo da execução do projeto percebe-se a complexidade e a dinâmica da violência contra as mulheres, onde se evidenciam questões como poder, gênero, classe social, desigualdade, medo, adoecimentos. Acredita-se que se a mulher vítima de violência conseguir falar, expor sua subjetividade, poderá atribuir novo significado a vivência traumática, ao sofrimento, o que possibilitará sua superação, ao mesmo tempo em que lhe permitirá o protagonismo como modo de existir, como modo de ser no mundo.

**Palavras-chave:** Superação. Mulheres. Violência.



### A MEDIAÇÃO PENAL DE GÊNERO COMO MÉTODO COMPLEMENTAR E ADEQUADO AO TRATAMENTO DE CONFLITOS EM DETRIMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

*Aline Beatriz Müller*

Graduanda em Direito, URI, Bolsista PIIC/URI, alinebeatriz09@hotmail.com

*Gabrielle Scola Dutra*

Graduanda em Direito, URI

**Resumo:** O histórico de violência abarcado pelo Sistema de Justiça Criminal brasileiro comprova a ineficácia do processo penal, enrijecido sob o viés punitivo, no que concerne ao tratamento de conflitos que envolvem crimes praticados com violência em detrimento da mulher. Nesse escopo, é imprescindível que sejam interpostos, concomitantemente com o processo penal, instrumentos complementares como resposta ao fato típico (delito), no sentido de fomentar a desconstrução da cultura do litígio através de soluções de entendimento pautadas no diálogo para que se promova a pacificação social e a reafirmação da dignidade da mulher, como a Mediação Penal de Gênero. Nesse sentido, questiona-se: de que forma a Mediação Penal de Gênero contribui na concretização de uma política de cidadania e no fomento de uma cultura de paz diante de crimes praticados com violência contra a mulher? Portanto, sabe-se que há parâmetros de segregação e misoginia, os quais se manifestam rotineiramente por meio de crimes relacionados à violência contra a mulher. Nessa ótica, a realidade social em que a mulher se encontra é totalmente vulnerável, bem como seu contexto de vivência é terreno fértil para a proliferação de conflitos negativos que ceifam a sua dignidade e a sua vida em decorrência das relações entre os gêneros, o que justifica a necessidade de se perfectibilizar métodos complementares e adequados ao tratamento de conflitos em detrimento da violência em face da mulher. Diante da imprescindibilidade de se incentivar o empoderamento e emancipação da mulher em relações sedimentadas, principalmente, pela dominação do homem pelo sentimento afetivo, é indispensável discutir a Mediação Penal de Gênero, considerando as características do conflito em determinados casos, no que tange às suas construções conceptivas e de contextualização para que seja possível implementá-la como política pública nacional de reconhecimento e de democratização do sistema de justiça em prol de uma cultura de paz. Dessa forma, a adesão a Mediação Penal de Gênero permite que o Sistema de Justiça Criminal trate o conflito oriundo de certos crimes que resultam em violência contra a mulher sob uma perspectiva não-aflitiva, mas de forma que não haja o descarte do processo penal, tendo em vista a ineficácia da ideologia punitivista e a concretização de métodos de tratamento complementar de conflitos que conduzam o processo por caminhos autocompositivos que proponham a harmonização

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13  
20 A 22 DE NOVEMBRO



dos vínculos entre as partes envolvidas.

**Palavras-chave:** Mediação Penal de Gênero. Mulher. Processo Penal.



### O PROFISSIONAL PSICÓLOGO DENTRO DE COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

*Ruthiéli Farias*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, rutielif@hotmail.com

*Simone Giotti Betecourt*

Professora do Curso de Psicologia, URI, simonegiottib@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo, apresenta e reflete sobre a rotina de dependentes químicos através de encontros realizados em um grupo operativo. Estes sujeitos são residentes em uma comunidade terapêutica e são acompanhados por uma equipe multidisciplinar, composta por psicóloga, assistente social, psiquiatra e monitores. O referente trabalho foi desenvolvido em um comunidade terapêutica para dependentes químicos, localizada no interior da cidade de Santo Ângelo, RS. Sendo este local, estritamente para homens de 16 a 70 anos, é um local de reabilitação onde estes ficam internados no prazo máximo de 9 meses até completarem os 12 passos, recebendo cuidados da equipe multidisciplinar. Este é resultado do estágio básico de grupos, com o objetivo de entender o funcionamento do trabalho realizado com os usuários. Este grupo configurava-se como um grupo operativo, e a prática do grupo operativo sugere a mediação de um coordenador, que investiga e questiona, acertando algumas conexões entre as falas e os membros, conduzindo sempre o grupo para uma tarefa coletiva, no qual o coordenador registra o encontro, resgata a história do grupo, e analisa os pontos que precisa ser trabalhado (BASTOS, 2010). E não foi diferente no referido grupo no qual desenvolvemos, iniciávamos desenvolvendo a tarefa levada pelos coordenadoras, (estagiárias de psicologia), depois discutíamos a tarefa, fazendo uma relação desta com a própria vida, e assim as discussões se davam em torno da vida e dos sentimentos dos pacientes que estavam internados. O grupo iniciou com nove homens, e logo em duas semanas, tivemos mais aderências e estávamos com 15 integrantes no grupo, sendo estes iniciantes e recaídos que estavam retornando para a clínica. O tratamento na clínica consiste em proporcionar aos residentes uma reformulação de vida, reabilitando-os para um convívio social, fazendo-se prevalecer à integridade a partir do tripé: oração, disciplina e trabalho. Tendo como aspectos específicos: proporcionar bem estar aos residentes, desintoxicação, conscientização de sua adição, possibilitar mudanças de hábitos, qualificação dos residentes para o mercado de trabalho através de oficinas, possibilitar um espaço para reflexões e estudos, trabalhar a ressocialização, viabilizar recursos para o autoconhecimento e transmitir o seu conhecimento ao próximo através de palestras e depoimentos. Este trabalho buscou identificar fatores que influenciam na dependência química, e as recaída, através deste estudo pode-se perceber que o conjunto de estratégias e o

61

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



envolvimento da família na recuperação é essencial e motivador, e foi usando a importância da família que buscamos desenvolver grande parte do nosso trabalho, no qual notamos uma necessidade muito grande dos mesmos de falar, mas principalmente de serem ouvidos, e foi desta forma que conseguimos desenvolver com êxito e satisfação o nosso trabalho. O referido estágio, fez-nos perceber o quanto precisamos pesquisar ainda nessa área, o quanto caminhamos muito pouco quando falamos de políticas públicas para dependentes e co dependentes, como a reintegração destes na sociedade.

**Palavras-chave:** Drogas. Recaídas. Família. Espiritualidade.



### AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR

*Angelita Maria Maders*

Doutora em Direito, Professora da URI, [angmaders@hotmail.com](mailto:angmaders@hotmail.com)

**Resumo:** Clarice Lispector é uma autora brasileira que se utilizou da ficção para fazer uma crítica à condição feminina em diferentes aspectos. Sua obra pode ser analisada sob diferentes pontos de vista. Um deles pode ser por meio da lente da relação trabalhista. O que justifica esse olhar a partir da literatura é que a ficção está repleta de exemplos e discursos que se assemelham à realidade ou retratam uma reflexão acerca dela, de acontecimentos, valores e ideologias, trazendo aspectos da condição humana ao mundo, para o olhar crítico dos leitores. A realidade, por sua vez, parece ficção, pois toda vida é uma invenção própria que pode ser narrada de diferentes modos. A autora, desde os seus primeiros escritos, dentre eles um que foi compilado postumamente por Teresa Montero e Lúcia Manzo na obra *Outros Escritos* (2005), o qual Clarice intitulou “Deve a mulher trabalhar?”, já problematizava a inserção da mulher no mercado de trabalho. Ao longo de diversos contos e romances, ela procurou demonstrar a inferioridade da condição social feminina, a organização machista da sociedade, limitando a atuação da mulher ao espaço privado doméstico e sua dependência ao homem, que trabalhava e era descrito com características de superioridade para retratar a dominação androcêntrica da época, a qual continua existindo e também na esfera trabalhista. As narrativas clariceanas demonstram o quanto ela problematizava a cultura opressiva que eternizava o destino biológico da inferioridade feminina, impondo uma assimetria de gênero ao trazer o homem como o chefe da família, como o que trabalha, que exerce a política, enquanto que à mulher cabia a maternidade e as atividades domésticas. Talvez a palavra expressada na narrativa literária foi sua arma na luta das mulheres, sendo ela uma delas, por direitos iguais no espaço público. Ela foi uma das escritoras que inauguraram uma tradição da mulher na literatura no país na década de 70, campo que era eminentemente masculino. Ocorre que, mesmo após os avanços ocorridos com relação à diminuição da discriminação da mulher, inclusive com mudanças legislativas, fruto dos movimentos feministas no país, e, embora muitas mulheres tenham alcançado o espaço público por meio de sua qualificação profissional, pela ocupação de cargos políticos, os números estatísticos ainda demonstram que existe desigualdade com relação aos homens, seja pelo número de cargos ocupados, seja com relação ao valor do salário que recebem, sendo o das mulheres inferiores. Pesquisas revelam que 55% das mulheres estão fora do mercado formal de trabalho e que elas estão em maior



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



número nos níveis mais baixos dos postos de trabalho e ainda acumulando as atividades domésticas, contabilizadas pelo IBGE em 5 horas em média. Mesmo assim, elas ganham menos que os homens (24% segundo o relatório Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016). A OIT projeta que a desigualdade de gênero nas relações de trabalhos somente poderão ser superadas em 2030 e vem desenvolvendo projetos para viabilizar a consecução desse objetivo, de modo a não legitimar a desigualdade, embora esse seja o interesse do poder dominante.

**Palavras-chave:** Diferenças de gênero. Relação de Trabalho. Literatura de Clarice Lispector.



### A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E A METODOLOGIA IRDI EM BEBÊS/CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES: UM OLHAR DOS EDUCADORES

*Laís Caroline Schröpfer*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, laisschropfer@hotmail.com

*José Vicente Nunes de Alcântara*

Professor do Curso de Psicologia, URI, jalcantara@santoangelo.uri.br

**Resumo:** Em decorrência da organização da vida nos grandes centros urbanos, as famílias contemporâneas têm recorrido às Instituições de Educação Infantil para a realização dos cuidados diários de seus bebês, uma vez que a grande maioria dos pais trabalha fora de casa. Desse modo, esses bebês ficam mais tempo nas Escolas de Educação Infantil do que no meio familiar. Tendo em vista que os primeiros anos de vida são fundamentais na constituição psíquica da criança, os educadores precisam de um olhar diferenciado em relação aos cuidados fornecidos aos bebês, já que passam muito tempo com essas crianças. A Metodologia IRDI tem servido como instrumento de prevenção ao risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida, com foco no processo de constituição do sujeito psíquico, na qualificação dos educadores e nas relações estabelecidas entre educador e criança. Através do projeto buscou-se verificar os modos como se apresentam as relações entre bebês/crianças de zero a dezoito meses e seus educadores no contexto das Escolas de Educação Infantil, além de investigar, através da metodologia IRDI, a qualificação desses educadores. Participaram do estudo 7 escolas que se enquadravam no perfil da pesquisa por terem berçários, e dentre essas 14 professoras e 20 bebês. Relativo a qualificação formal das professoras que trabalham nessas instituições, verificou-se que a maioria possui formação docente em nível de ensino superior na área de Pedagogia e possuem em média sete anos de trabalho. Identificamos nos discursos dos educadores, o entendimento sobre as necessidades dos bebês nos primeiros anos de vida com um foco maior nos cuidados biológicos e afetivos primários, em contraposição a um entendimento mais aprofundado da complexidade da constituição subjetiva do bebê, ainda que segundo Jerusalinsky (2005) estes dois aspectos estejam profundamente integrados. No mesmo sentido da discussão acima, no que se refere a representação dos professores sobre sua principal função com a criança, as educadoras justificam o foco mais centrado no afeto primário e nas necessidades fisiológicas básicas em função do fato de que a atenção referente a aspectos mais complexos da constituição subjetiva (por exemplo a aquisição da linguagem e outros estímulos cognitivos) estão precarizados pelas condições de trabalho e também pela grande demanda de crianças para poucos

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



educadores. Referente à relação cuidadores/bebê, podemos observar o vínculo estabelecido através do modo como o cuidador entende as formas de expressão e linguagem do bebê, especialmente o choro e os balbucios. Essa comunicação própria estabelecida entre o bebê e a cuidadora, contribui para o desenvolvimento da linguagem, que é de extrema importância para a criança, tendo em vista que o universo dela organiza-se em torno de significações produzidas pela linguagem. Dessa forma, quando o cuidador atua de modo suficientemente bom, ele exerce uma função fundamental na prevenção de algumas patologias psíquicas, que podem vir a surgir nesses primeiros meses de vida. Sendo assim, as possibilidades de intervenção com o IRDI em creches poderia orientar o olhar do professor e favorecer a promoção de saúde mental.

**Palavras-chave:** Metodologia IRDI. Educadores. Constituição do sujeito.



## A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA GRUPAL NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

*Laís Caroline Schröpfer*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, laisschropfer@hotmail.com

*Sabrina Alves de Souza*

Professora do Curso de Psicologia, URI, sabrina@urisan.tche.br

**Resumo:** O consumo imoderado de álcool e outras drogas vem sendo objeto merecedor de estudo mais profundo por ser um problema de saúde pública que atinge grande parte da população mundial. A dependência dessas substâncias é apenas uma máscara por trás de um sintoma que causa mais sofrimento ao indivíduo, e enquanto a origem do problema não for elaborada, dificilmente o dependente conseguirá deixar seu vício. Considerando isso, a realização desse artigo foi em propósito de auxiliar um grupo de dependentes químicos de uma comunidade terapêutica na sua reabilitação durante quatro encontros. Foram efetuadas oficinas em grupo, promovendo atividades que proporcionassem progresso na recuperação daqueles sujeitos. Ao longo das rodas de conversa, foi possível observar que um dos fatores que influenciaram os toxicômanos a iniciar o uso de substâncias químicas, foram traumas familiares que não foram elaborados devidamente. Ao se deparar com um sofrimento e sem saber um jeito de amenizá-lo, eles recorriam a uma solução de gozo rápido, que os afundava ainda mais, não percebendo que a droga como válvula de escape só traz mais angústias. Durante os encontros, os diálogos proporcionaram a eles uma forma de compreender melhor seus conflitos, reduzindo assim um pouco da visão negativa que tinham sobre si mesmos. Além disso, as oficinas na instituição de reabilitação para dependentes químicos, proporcionaram aos participantes do grupo, dinâmicas onde trabalharam questões como motivação, autoestima, reflexão e integração. Naquele espaço eles puderam pensar sobre si mesmos e exteriorizar algumas de suas angústias e dificuldades, e com isso essas atividades se tornaram terapêuticas, pois apesar de não resolver seus traumas, foram uma oportunidade de compartilhar livremente seus problemas com acolhimento, respeito e compreensão. No entanto, devido ao curto período que foram efetuadas as oficinas, elas apenas representaram uma melhora no progresso do tratamento. Para que este se torne realmente efetivo e os dependentes não caiam em recaídas, seria recomendável um acompanhamento psicoterápico individual para que os sujeitos possam elaborar apropriadamente seus conflitos, caso contrário, quando aqueles homens se defrontarem novamente com uma situação similar ou que relembre seu trauma, eles recorreram novamente a uma válvula de escape.

**Palavras-chave:** Terapia grupal. Reabilitação. Dependentes químicos.



### O PADRÃO SOCIAL DE BELEZA E A SOCIEDADE LÍQUIDA NA PÓS-MODERNIDADE

*Aline Beatriz Müller*

Acadêmica do Curso de Direito, URI, alinebeatriz09@hotmail.com

*Gabrielle Scola Dutra*

Acadêmica do Curso de Direito, URI

**Resumo:** Atualmente, estamos cada vez mais em meio a uma sociedade líquida. O sistema capitalista, que divide a sociedade em classes, nos impõe através dos meios de comunicação, uma forte ideia de consumo, produtos não duráveis e de “felicidade” instantânea, esquecendo de valores que vão além da questão econômica e bens materiais. Vivemos em uma cultura consumista, onde é favorecido aquele produto pronto para uso imediato, de prazer passageiro e resultados que não exijam esforços prolongados, assim, podendo comparar valores como o amor, a uma oferta, onde a “experiência amorosa” se assemelha a outras mercadorias que fascinam e seduzem, prometendo resultados rápidos sem grandes esforços. A todo o momento, instantaneamente são trazidos ao conhecimento geral, comerciais e propagandas, com fascinantes táticas de persuasão, que fazem com que as pessoas acreditem que necessitam daquele produto. Desta forma, a sociedade acaba sendo moldada para viver de uma forma consumista, indiretamente convencida de que determinados bens materiais são necessários para fazer parte do grande grupo e estar inserido nos padrões aceitos. Surgindo então, uma multidão de soldados de chumbo, que trabalham todos os dias do mês, para, ao final, receber o seu salário e usar grande parte dele em bens superficiais, como roupas de grife, tênis de marca e outros objetos ditos importantes para socializar com os demais. Ainda, ocorre que a grande massa da população que trabalha diariamente por um baixo salário, não consegue acompanhar as evoluções que o mercado do consumo lança a todo o momento, assim ficando excluídos daqueles que estão inseridos fortemente neste meio consumista, fortificando, ainda mais, desta forma, a divisão entre grupos dominantes e marginalizados, sendo assim, excluídos da sociedade. Assim, em meio a tanta exclusão em uma sociedade de bens supérfluos, batalhamos para que não nos tornemos pessoas líquidas. A inclusão social precisa ser levada em foco nos dias atuais. É preciso lutar contra o sistema que exige que todos sejam e se comportem de forma semelhante, a diversidade precisa ser aceita, assim será possível que todos vivam de forma plena, tendo realmente respeitada a sua garantia de igualdade, e não em um sistema de soldadinhos de chumbo movidos pela aparência.

**Palavras-chave:** Padrão. Sociedade Líquida. Consumo.



### O MITO DA DOGMÁTICA JURÍDICA FRENTE À COMPLEXIDADE DA REALIDADE SOCIAL ATUAL

*Giovana Krüger*

Acadêmica Curso de Direito, URI, giovanapkruger@hotmail.com

*Charlise Paula Colet Gimenez*

Professora do Curso de Direito, URI, charcoletgimenez@gmail.com

**Resumo:** A ideia de justiça encontra-se na maioria das vezes relacionada ao Direito, este, segundo o dicionário Aurélio, dentre muitos de seus significados, pode ser conceituado como: “o que pode ser exigido em conformidade com as leis ou a justiça”. Em meio à sociedade atual, a qual convive com a cultura do litígio, fruto de uma sociedade individualista, que terceirizou sua capacidade de resolução de conflitos a um Estado paternalista apoiado no normativismo jurídico, tornou-se difícil imaginar a realização da justiça social sem a figura do Poder Judiciário. Nesse sentido, Warat descreve em sua obra o instituto da dogmática jurídica, a qual segundo comparação feita pelo autor, consiste em uma biblioteca infinita que contem em seus livros todas as situações imagináveis, não sendo possível que haja qualquer circunstância que não esteja prevista nas normas, sendo estas absolutamente suficientes para realizar as práticas jurídicas e sociais. (WARAT, 2010). Entretanto, a dogmática jurídica nem sempre consegue tutelar a realidade social, proporcionando a justiça devida a todos, uma vez que trabalha somente com a realidade dos livros, com a realidade processual, sendo incapaz de atingir as peculiaridades da vida social e do caso em concreto. (WARAT, 2010). Boaventura de Souza Santos ilustra essa realidade ao narrar à história de Passárgada, uma comunidade aquém do normativismo jurídico, que se vê privada dos mecanismos de acesso à justiça devido a moradia ilegal. Pode-se observar a distância existente entre a dogmática jurídica e a realidade jurídica e social de Pasárgada, a qual o direito inesgotável de Babel não é capaz de coordenar. Também é válido discorrer sobre a aplicabilidade condicionada do direito constitucional, uma vez que para ser alvo do Direito, é preciso ser cidadão, qualidade que não é garantida a todas as pessoas. Utilizando as palavras de Warat (2010, p.3), as quais têm perfeito encaixe no caso em análise, “os excluídos têm existência sem cidadania”. Diante dessas situações, é preciso apostar em métodos de resolução de conflitos informais, os quais tem demonstrado eficácia na realização da justiça, independente do Direito enquanto normativismo jurídico ou órgão de poder e controle estatal. A conciliação e a mediação se apresentam como mecanismos alternativos, os quais proporcionam o empoderamento da comunidade para autogerir as suas

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



contendas, bem como possibilitam a democratização do acesso à justiça.

**Palavras-chave:** Conflito. Autocomposição. Dogmática jurídica.



### DIREITO FRATERO: UM NOVO RUMO PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA “COMPLEXA”

*Lígia Daiane Fink dos Santos*

Mestranda em Direito, URI, ligia\_daia@hotmail.com

*Charlise Paula Colet Gimenez*

Professora do Curso de Direito, URI, charcoletgimenez@gmail.com

**Resumo:** Contextualiza-se o presente trabalho, no cenário da sociedade contemporânea complexa e multicultural, a qual é desafiada dentro do contexto das transformações sociais e das evoluções do ser humano diante do mundo globalizado. Nessa perspectiva, o presente resumo, objetiva, com o olhar na sociedade multicultural, buscar o reconhecimento das diferenças e apresentar o Direito Fraternal como uma proposta mais adequada para tratar dessas diferenças em conflito. Haja vista, que a crescente globalização, está registrando características nas relações sociais, no indivíduo na formação/transformação de sua identidade e no seu reconhecimento na sociedade, também se observa que os seres humanos, vinculados ao seu Estado (na perspectiva da nacionalidade), enfrentam problemas relativos aos Direitos Humanos, cuja repercussão ocorre em escala mundial. Nesse contexto, a globalização reproduz-se como uma nova forma de reivindicação, idealizando o reconhecimento das diferenças e de seus direitos. Uma vez não reconhecidas as diferenças, torna-se inevitável um enfrentamento entre as diversas realidades culturais e seus Estados-Nação – cujas políticas de reconhecimento e de identidade não condizem em sua maior parte com o cenário atual – ocasionando, desse modo, conflitos de abrangência internacional. O multiculturalismo tem como objetivo o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural, fundamentado na tolerância e no respeito à diferença. No entanto, carece a sociedade multicultural de efetivação das políticas de reconhecimento, não reconhecendo e, por vezes, não respeitando as diferenças e particularidades das diferentes culturas e/ou grupos. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o Direito Fraternal como meio de transformação da sociedade multicultural para o reconhecimento do diferente e sua respectiva inclusão. Nesse contexto, aborda-se, a produção da identidade e o reconhecimento decorrente dela; e, no seu momento, tem-se o Direito Fraternal como nova perspectiva ao estudo dos problemas sociais, em especial, aos que se referem às políticas de reconhecimento, efetiva inclusão do outro (não em uma inclusão excludente), um direito não violento e universal. Destarte, as matrizes teóricas do Direito Fraternal indicam novos rumos para a complexidade da sociedade contemporânea, uma vez que se fundamenta em uma análise transdisciplinar da sociedade e de seus fenômenos



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



sociais.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo, Reconhecimento, Direito Fraterno.



### A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA URI DE SANTO ÂNGELO NA GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA NAS DEMANDAS PELA BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE

*Bárbara Beatriz Mulling Griep*

Acadêmica do Curso de Direito, URI, babigriep@hotmail.com

*Thais Kerber de Marco*

Professora do Curso de Direito, URI, thaiskerber@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo faz uma abordagem sobre o acesso à saúde como um direito constitucional e social de toda a população. Para ser possível todo o cidadão ter acesso ao direito à saúde, o Estado criou o Sistema Único de Saúde, porém, verifica-se que, o excesso de demandas, o aumento no número de doenças e tratamentos e a falta de investimento ao longo dos anos, acabou levando o SUS ao caos, violando dessa forma inúmeras vezes, os princípios gerais do direito, tais como, o direito à vida e a dignidade da pessoa humana. Nesse aspecto, analisa-se que, inúmeras vezes, o direito a saúde não é garantido e disponibilizado pelo Estado através de políticas públicas e sociais, fazendo com que, o cidadão que necessita, em especial os mais carentes, precisem recorrer ao Poder Judiciário para buscar a efetivação de referida garantia constitucional, dando origem ao fenômeno da Judicialização da saúde, que vem crescendo a cada ano. Assim, questiona-se, por que mesmo estando previsto na Constituição Federal, ainda hoje, para que o direito à saúde seja garantido, em inúmeros casos, é necessário recorrer ao Poder Judiciário para ter seu acesso efetivado. É na busca por referida garantia constitucional, que o Núcleo de Prática Jurídica da URI de Santo Ângelo, entre outras demandas, viabiliza acesso ao poder judiciário para a população de baixa renda, em prol daqueles que não possuem condições financeiras de arcar com as custas processuais e com um profissional para representá-las em demanda judicial que envolva o pedido de medicamentos. Portanto, as atividades desenvolvidas no Núcleo de Prática Jurídica da universidade consagram o princípio constitucional de acesso à justiça e garante cidadania, proporcionado atendimento eficaz e comprometido a população, que não pode ter seus direitos lesados ou violados em virtude de suas condições econômicas.

**Palavras-chave:** Saúde. Acesso à justiça. Núcleo de Prática Jurídica.



### **MODOS DE SER E HABITAR DE UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO**

*Dieine Mércia de Oliveira*

Graduanda em Psicologia, URI, oliveiradieine@yahoo.com.br

*Jonathan Vieira Costa*

Graduando em Psicologia, URI, jonathan.vieiracosta@hotmail.com

*Paula Cristiele Steinhaus*

Graduada em Psicologia, URI, paulasteinhaus@gmail.com

*Andrea Fricke Duarte*

Professora do Curso de Psicologia, URI, deafridu@hotmail.com

**Resumo:** Nesse trabalho de pesquisa procuramos discutir os resultados obtidos nos anos de 2016/2017 da pesquisa-intervenção “Modos de ser e habitar de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social no município de Santo Ângelo”. De maneira geral, os objetivos iniciais do projeto consistiam em: conhecer uma comunidade em situação de vulnerabilidade social em Santo Ângelo; cartografar os modos de viver e habitar desta população; agenciar o seu protagonismo social através dos dispositivos de autoanálise e autogestão; identificar suas principais demandas e potencialidades; promover situações, trocas de saberes e experiências entre a universidade e a comunidade; construir ações conjuntas a partir das demandas e proposições dos moradores; resgatar a história da comunidade e suas narrativas de vida; investigar quais as manifestações culturais e artísticas desta população, assim como o acesso aos espaços de lazer e cultura no município; proporcionar subsídios para a elaboração de projetos de extensão que estejam em consonância com o método cartográfico; dentre outros aspectos. A metodologia usada nesta pesquisa é a cartográfica, por sua vez derivada da esquizoanálise. Na medida com que fomos nos aproximando com o campo, assumimos um compromisso ético com o ato de pesquisar, e através do encontro com a pesquisa-intervenção nos permitimos vivenciar-experienciar e habitar naquele lugar semanalmente, procurando provocar um movimento e potencializando subjetividades. A metodologia cartográfica nos proporciona ocupar e fazer parte de um território que se encontra em movimento, em transformações de processualidades, tornando este momento “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real” (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 21). Isso quer dizer, que tudo se modifica ao mesmo tempo em que se ressignifica na pesquisa, deixando o conceito de imparcialidade do pesquisador de lado, pondo o mesmo como participante ativo deste processo-produção. Ainda, a fim de enriquecer o

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



modo de pesquisar politicamente na comunidade Santo-Angelense, realizamos uma análise de implicação, que “consiste em dar visibilidade às relações que constituem uma dada realidade, na qual o pesquisador se encontra enredado”. (BARROS e BARROS, 2014, p. 179). “Conhecer é, portanto, fazer, criar uma realidade de si e do mundo, o que tem consequências políticas” (PASSOS; BARROS; 2015 p. 30-31). Acreditamos que pesquisar é um processo de ato-criação do desejo que acontece através da capacidade de liberdade de imersão do pesquisador no campo. Brevemente, apresentamos alguns dos resultados/efeitos agenciados, dos quais citamos: a inserção contínua em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social; a parceria de trabalho com a ESF da localidade; a escuta das narrativas dos moradores do bairro, por intermédio das visitas domiciliares; a criação de um grupo-dispositivo de mulheres; a instauração e continuidade de encontros semanais com o mesmo; a busca processual por criações provenientes do desejo das participantes; o contato das mulheres com a URI, através do laboratório de informática; dentre outros aspectos.

**Palavras-chave:** Pesquisa-intervenção. Subjetividades. Agenciamento.



### ASSISTENCIALISMO E O SOCIAL, O DESAFIO DE UMA PRÁXIS

*Mariele Rambo*

Acadêmica do Curso de Psicologia, SETREM, mari\_rambo@hotmail.com

**Resumo:** A presente escrita visa relatar a prática de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, no período de agosto à novembro de 2017. Tem por objetivo contemplar aporte teórico imbricado com a prática de intervenção no Grupo de Ações Socioeducativas (ASE), com uma demanda de adolescentes, incluso no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Tuparendi – RS. Realizou-se a partir de pesquisas em artigos e livros científicos, das observações realizadas no grupo no primeiro semestre do ano supracitado, e da prática propriamente dita. Neste cenário, o último processo de estágio básico permitiu o desenvolvimento de um olhar amplo ao social, e crítico com relação ao assistencialismo, visto ser preciso resolver questões que envolviam imprevistos, falhas de comunicação interna, expectativas e frustrações. Entretanto, reitera-se que a ausência do local envolve um sentimento de dever cumprido. Apesar dos encontros desmarcados e remarcados. Dos encontros e desencontros. Acredito que faz parte de qualquer prática a frustração. Mas frustrar-se deve nos mobilizar, nos impulsionar a pensar em novas intervenções, adequando datas, seguindo novos caminhos que até então não estavam previstos, visto que continuo a dismantelar certas “visões de mundo”, bem como, a entender que o sistema público não é tão simples e tão dinâmico quanto imaginava, uma vez que este sistema é formado por pessoas que trazem consigo suas complexidades. Neste sentido, acredito que seja relevante a conversa entre as duas práticas desenvolvidas, e que conseqüentemente caminham juntas: observação e prática. Desta forma, pude me utilizar da leveza das teorias de Moreno para esta construção, uma vez que o Psicodrama é visto como uma via de investigação da alma humana, o qual faz o uso da ação, em busca da transformação social através do trabalho com a comunidade (Gonçalves, 1988). Pude, além, me utilizar da fenomenologia da Gestalt e das teorizações de Ribeiro (1993), no momento em que emerge o processo grupal e entende-se o quão complexa e heterogênea é feita a constituição do grupo, visto que este grupo, conseqüentemente, envolve fatores terapêuticos, como proposto por Yalom (2006, p. 23), que ocorrem por “uma interação intrincada de experiências humanas”. Por fim, sou grata pelas oportunidades que o local me proporcionou. Cresci muito, enquanto sujeito, futura profissional, e ser humano. Sou grata ao grupo que me acolheu tão bem, com suas particularidades e especificidades. Reitero que aprendi muito mais do que transmiti. Senti muito mais do que disse. Sou muito mais do que já fui. Aprendi a ser mais amor,

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



mesmo que tenha que aprender a ser mais paciente. Aprendi a ser mais, e é esta soma de “mais” que vou levar ao longo dos anos, das práticas, da vida.

**Palavras-chave:** Intervenção. Assistência. Grupo.



### **VIOLÊNCIA DE GÊNERO: OUVINDO FAMILIARES DAS MULHERES ASSASSINADAS**

*Juscielly Kaefer e Silva*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, bolsista de Projeto de Iniciação Científica- PIIC/URI,  
jusciellykaefer@gmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** A violência conjugal se manifesta no cotidiano de algumas mulheres como fato repetitivo, cruel e, por vezes, naturalizado. O feminicídio situa-se nesse contexto, que significa o assassinato de mulheres, sendo a forma extrema de violência de gênero entendida como a violência exercida pelos homens contra as mulheres em seu desejo de obter poder, dominação ou controle. Ela está presente nos contextos das relações estruturadas por homens e mulheres, como uma produção intrínseca dos sistemas patriarcal e capitalista. Destina-se ao controle da vida, do corpo e da sexualidade das mulheres por homens, grupos de homens, instituições e estados. O termo feminicídio foi reconhecido no Brasil, a partir da promulgação da lei nº 13.104/2015, que inclui no Código Penal o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Como tema central a pesquisa de iniciação científica aborda o feminicídio e suas marcas nas vidas dos familiares das mulheres assassinadas. O objetivo é conhecer os impactos da violência nos familiares das vítimas e descrever suas compreensões de violência e compreender qual razão eles atribuem às práticas de violência. O estudo utiliza-se do método qualitativo e quantitativo, o delineamento usado na primeira etapa é o levantamento, incluindo na segunda etapa o delineamento de estudo de caso e entrevistas semiestruturada com os familiares das mulheres assassinadas. Os três casos, analisados até agora na pesquisa, aconteceram no noroeste do RS no ano de 2016. Os históricos familiares indicam haver um padrão de transmissão das experiências, no qual as mulheres vivenciaram a vitimização de suas mães. Foi possível observar o impacto da violência na vida desses familiares, em que se pode constatar, além da dor da perda e o luto, terem ocorrido transformações e construções relacionadas a novos modelos de relacionamento entre homens e mulheres, menos adoecidos e mais igualitários.

**Palavras-chave:** Feminicídio, Violência, Mulheres.



### RESPONSABILIDADE COM A FORMAÇÃO DOS RECÉM-CHEGADOS AO MUNDO

*Cassiana Everling*

Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, cassi1902@yahoo.com.br

*Fábio César Junges*

Bolsista PNPD/CAPES, fabiocesarjunges@san.uri.br

**Resumo:** Valores e conhecimentos significativos da humanidade acabam formando o ser humano, ao mesmo tempo em que são transformados pelos seres humanos que sempre se constituem de modo diferente. Este processo se dá enquanto relação entre conservação e inovação que se estabelece entre as instituições educativas e as novas gerações que adentram a todo instante no mundo. Neste sentido, cada ser humano é um “produto inacabado”, sempre por se constituir singularmente, em meio à multiplicidade das experiências humanas. Sendo o humano um produto histórico, este não pode ser constituído sem processos de intervenção e, inclusive, de coerção. A todo instante novos sujeitos são introduzidos no mundo e não podem ficar jogados à própria sorte. Cabe à família, à escola, à sociedade, entre outras instituições sociais, apresentar às novas gerações o mundo humano comum, por meio da linguagem, onde sujeitos se colocam em conversação. Trata-se de um acordo ou entendimento que vai se estabelecendo entre sujeitos, sendo que a responsabilidade da condução deste acordo cabe, fundamentalmente, aos que já estão por mais tempo neste mundo, por estes já terem trilhado e apreendido saberes fundamentais para se orientar e se constituir enquanto humanos. Cabe aos adultos apresentar as potencialidades e as ruínas deste mundo, no sentido de oferecer referenciais que constituem o mundo humano comum. A humanidade constituiu uma gama de saberes que são razoáveis do ponto de vista em que se encontra cada geração humana na sua atualidade. Estes saberes possibilitam acolher e orientar as novas gerações no mundo em que acabam de chegar, pois as mesmas necessitam aprender com os que os antecederam. Ou seja, de modo análogo a um recepcionista de uma festa, cabe à escola, à família, à sociedade apresentar a festa da humanidade, com seus erros e acertos, com seus valores e convicções, com suas normas e regras convencionadas até então, mesmo que sempre precárias falíveis e provisórias.

**Palavras-chave:** Recém-chegados. Formação. Responsabilidade.





### A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO: QUAL A SUA FUNÇÃO NA ESCOLA DO SEC XXI?

*Maickelly Backes de Castro*

Graduanda em Pedagogia, URI, maai\_backes@hotmail.com

*Caroline Pereira Aires*

Graduanda em Pedagogia, URI, carol97aires@hotmail.com

*Heloisa Appel Mazo*

Professora do Curso de Pedagogia, URI, heloisam@san.uri.br

**Resumo:** A escola está enfrentando uma nova realidade, vivenciando os novos paradigmas de uma sociedade líquida, na qual muitas instituições são questionadas, colocando em xeque valores, princípios, normas e regulamentos das mais diferentes instâncias. Os modelos de condutas morais encontram-se em crise, resultando em consequências desastrosas, produzindo sujeitos indisciplinados, extremamente agressivos, insolentes, rebeldes. Tais comportamentos podem ser entendidos ora pela falta de limites oriunda pela ausência da figura do adulto enquanto educador, ora pode sinalizar conflitos internos, decorrentes do sentimento de insegurança em tudo realizam. Estes novos pressupostos que constitui nossa sociedade acabam acarretando diversos desafios, os quais muitas vezes impedem que o professor desenvolva um ensino de qualidade. Frente a isto, se faz necessário que a escola em sua totalidade trabalhe em conjunto, pensando e refletindo em novas estratégias que auxiliem nas dificuldades dos estudantes. Nesse contexto, na maioria das escolas o profissional chamado para auxiliar o educador é o orientador educacional. Entretanto, para dar conta dessa nova realidade é imprescindível que a sua forma de ação seja revista, uma vez que de acordo com o contexto histórico, o orientador educacional surgiu para atender as necessidades e demandas da escola tradicional, na qual o disciplinamento do corpo era um pré-requisito para essencial para o sucesso escolar, assim como para o bom andamento da sociedade. Partindo deste pressuposto, as acadêmicas do Curso de Pedagogia URI- Campus Santo Ângelo, realizaram na disciplina de Campo A, ministrada pela prof<sup>a</sup> Ms Heloisa Appel Mazo, o presente estudo o qual teve como objetivo refletir sobre a importância da orientação educacional na escola atual. A metodologia utilizada para realização do estudo foi à pesquisa bibliográfica, a qual foi consultada autores como, Almeida (2009), Carvalho (1979), Libâneo (2008), Antunes (2006), Lück (2008), dentre outros que contribuíram para o enriquecimento do estudo. Ao finalizarmos a pesquisa pode-se verificar que a presença do orientador educacional é inquestionável, uma vez que seu papel foi redimensionado, passando de atuar como mero disciplinador, sua função não se

80

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



restringe aos muros da escola. Na atualidade, tem a responsabilidade de prevenir possíveis problemas, realizando para isso, pesquisas longitudinais que possam elucidar possíveis razões de comportamentos inadequados ou mesmo de problemas de não aprendizagem. Nessa direção, em razão do acima exposto, pode-se afirmar que a orientação educacional é um setor de extrema necessidade no contexto escolar, pois cabe a ele auxiliar o educador e os pais a humanizar a sociedade.

**Palavras-chave:** Sociedade Líquida. Escola Pública. Orientação Educacional.



### VISITA DOMICILIAR A MULHERES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Débora Irion Bolzan*

Graduanda em Psicologia, URI, deboraib@hotmail.com

*Jéssica da Silva Garcia*

Graduanda em Psicologia, URI, jessicapsicologia@gmail.com

*Tatiana Raquel Hunsper*

Graduanda em Psicologia, URI, tatianaraquelhunsper@hotmail.com

*Lizete Dieguez Piber*

Professora do Curso de Psicologia, URI, lizeted@san.uri.br

**Resumo:** O trabalho vincula-se ao Estágio curricular do curso de Psicologia da URI Campus Santo Ângelo junto a Coordenadoria Municipal da Mulher do mesmo município e consiste na realização de visitas domiciliares a mulheres vítimas de violência conjugal, estas que consistem em violência psicológica, física, moral, patrimonial e as diversas formas de enquadramento da violência praticada contra a mulher. O trabalho justifica-se pelo fato da oferta de um espaço de escuta e ressignificação da violência sofrida pelas mulheres que passam pelo processo de ruptura de relacionamento abusivo, bem como o auxílio para enfrentamento das dificuldades encontradas em suas vidas. Através das visitas é possível significar seus discursos, suas vivências, propiciando acolhimento e ainda, se necessário, fazendo encaminhamentos adequados para serviços de acompanhamentos clínicos, jurídicos e assistências do município. A importância da escuta e do acolhimento ao relato trazido pelas mulheres reside na possibilidade da retomada de seu próprio desejo, de sentir-se fortalecida e apoiada nas suas decisões de construção de novas modalidades relacionais e das formas de ressignificar a vida por novos caminhos. Acredita-se que através da comunicação a mulher pode revelar muito de sua vida, da sua realidade e de seus sonhos, bem como criar novos significados para a violência sofrida, pois muitas carregam o sentimento de culpa. Através das visitas domiciliares tem sido possível analisar os efeitos da violência, as doenças físicas e psicológicas construídas, e assim fortalecê-las nas tomadas de decisões legais e no processo de separação, trabalhando a autoestima e a autoconfiança, possibilitando um encaminhamento de uma nova forma de vida, fora do caminho da violência.

**Palavras-chave:** Violência. Escuta. Visita.



### A DIMENSÃO DE TEMPORALIDADE NA FILOSOFIA DE EMMANUEL LEVINAS

*Adriano André Maslowski*

Professor do Curso de Teologia, URI, [adrianolowski@yahoo.com.br](mailto:adrianolowski@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho tem a pretensão de apresentar a temática do tempo na obra “Totalidade e Infinito” de Emmanuel Levinas. Ao propor uma fenomenologia para além da essência Levinas rompe com a totalidade fechada de sentido, pretende pela dimensão da relação de temporalidade expressar a abertura mediante ao encontro com o outro para além da capacidade representacional do intelecto. O tempo em Levinas apresenta-se mediante a relação com outrem. Trata-se de um drama para o sujeito, pois essa relação não será produzida no âmbito do ser. Ao contrário, ela se dará na situação ética do encontro. Na relação face a face delinear-se-á um tempo além do ser. Entretanto, é essencial debruçar-se sobre o que então seria a dimensão de temporalidade em Levinas e como ela se constitui na relação ética. Para Levinas a experiência com o tempo não é objetiva, uma experiência tomada como objeto, mas sim uma experiência subjetiva. A experiência com o tempo é uma experiência do sujeito, isso implica em um movimento da consciência. É um dado imediato, uma experiência única sem controle que só é possível ao sujeito, ao humano. Levinas mostra aqui que não se trata de uma passagem brusca de um ponto para outro, como o movimento de um objeto, mas implica por sua vez em uma continuidade de experiências que se interferem, que não tem mediação. Esta relação com o tempo acontece sem mediação, trata-se de um tempo vivido e permanece em um sujeito constituindo sua memória, desvelando sua consciência. Diante destes enunciados, é importante anunciar uma relação que preserve o sujeito e que ao mesmo tempo, faça uma cisão no presente ocasionando a abertura do tempo. Outrem é quem vem trazer o tempo. Assim, é a alteridade humana que evocará a temporalidade. Assim sendo, é a epifania do rosto do outro que vem trazer o tempo, isso implica em um chamado a responder e se responsabilizar pelo outro. Portanto, a pesquisa busca ler na fenomenologia de Levinas em que consiste a dimensão de temporalidade em sua proposta filosófica de ética da alteridade.

**Palavras-chave:** Tempo. Fenomenologia. Ética.



### **POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GARANTIA DE DIREITOS CONSTITUCIONAIS POR MEIO DA LEI Nº 12.711/2012 NO BRASIL**

*Fagner Fernandes Stasiaki*

Graduando em Direito, URI, fagner.stasiaki@hotmail.com

*Thaís Kerber de Marco*

Professora do Curso de Direito, URI, thaiskerber@hotmail.com

**Resumo:** A presente pesquisa trata das políticas públicas de inclusão social no Estado Democráticos de Direito. Referidas ações têm fundamental importância em nossa sociedade, pois visam efetivar e viabilizar a inclusão social, ao passo que, o preconceito e a desigualdade ainda são constantes em nosso país. Em 2012, foi sancionada a Lei 12.711/12, que trata das cotas raciais, que tem como finalidade a inclusão social, visando em longo prazo à igualdade material, sendo que, viabilizar a igualdade no Estado Democrático de Direito é garantir direitos de cidadania e propiciar reconhecimento a grupos considerados minoritários, ao passo que, a Constituição Federal de 1988 assegura referidos direitos, bem como, repudia qualquer tipo de discriminação por cor, raça e religião. As universidades aderiram as cotas a partir de agosto de 2012 e desde então os negros passaram a ter um número significativo dentro das Universidades, em três anos de cotas até 2015, já passaram de 150 mil negros dentro das Universidades por meio das cotas. Segundo o Ministério da educação os percentuais, os objetivos foram atingidos antes do previsto. Nesse sentido, a busca pelo reconhecimento, tais como nesse caso, com medidas estatais, através da legislação, tem como objetivo garantir o direito à diferença a grupos considerados vulneráveis, bem como as minorias que são excluídas, tanto social quanto economicamente. Portanto, as ações afirmativas são de extrema importância, e constituem o Estado Democrático de Direito, garantindo a minoria étnica, a igualdade formal e material, respeitando as diferenças e efetivando direitos. As ações afirmativas dizem respeito a oportunidades, as quais não são as mesmas para todos.

**Palavras-chave:** Cotas Raciais. Igualdade. Reconhecimento.



### TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): INTERAÇÃO DE UMA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

*Miriam de Andrade*

Graduanda em Psicologia, URI, milly\_deandrade@hotmail.com

*Daniela Pereira Gonzalez*

Professora do Curso de Psicologia, URI, dgonzalez@san.uri.br

**Resumo:** Cada um possui um modo específico de ver e sentir o mundo e as relações a partir de si mesmo e de suas construções. Uma especificidade, com alta incidência e prevalência, que interfere diretamente no modo de se relacionar e interagir com o mundo é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como um Transtornos do Neurodesenvolvimento. Sendo assim, surge o interesse em observar e analisar a interação de T., um menino de 3 anos com diagnóstico de TEA no contexto escolar, com a professora, monitoras, colegas, entre outros. O método utilizado foi a Técnica de Registro Contínuo Cursivo onde cada fato é registrado no momento e na sequência que ocorre. Foram 11 observações, feitas em diferentes ambientes e horários, em uma escola municipal de ensino infantil, escolhida por acessibilidade. A palavra autismo vem do grego e quer dizer ‘em si mesmo’. Muitas vezes T. estava perto dos colegas, mas ao mesmo tempo longe. A comunicação era mínima, parecia não compreender, não reagia ou então se afastava (critério A, DSM-V). T. andava repetindo sílabas (fala estereotipada), palavras (ecolalia) ou cantarolando, porém raramente se fazia entender. T. não formulava frases, porém respondia perguntas objetivas com facilidade, não apresentava déficit cognitivo. O TEA não tem cara, mas ao olharmos atentamente percebe-se peculiaridades que afetam seu dia a dia (critério D, DSM-V). T. apresentava andar estereotipado, algumas vezes chacoalhava os braços, colocava objetos na boca, corria ou então ficava imóvel sem ter motivo aparente, e por vezes repetia (critério B, DSM-V). O TEA afeta diferentes áreas do desenvolvimento e por isso se faz necessário um trabalho multiprofissional integrado para que seja eficiente. Um dos profissionais é o professor, que precisa estar capacitado para agir, evitando os estigmas e estimulando as áreas em que há déficits. T. foi diagnosticado antes dos 2 anos (critério C, DSM-V) e logo foi inserido na escola, direito este assegurado na Lei nº 13.146 de 2015. Segundo a professora, T. apresenta notável melhora no seu desenvolvimento, observasse, pois, que a educação infantil é muito importante devido aos primeiros anos de vida serem nodais no desenvolvimento da criança. Observou-se que T. era repreendido quando “bagunçava”, porém quando estava isolado e quieto, nada se fazia. Notou-se que objetos de interesse os aproximava, porém T. logo se

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



afastava. Não é que não queria ninguém por perto, este apenas não era um comportamento natural, daí a necessidade de uma mediação adequada para possibilitar tais situações, afinal nós nos constituímos como tal a partir do outro. E quanto mais precocemente essas intervenções acontecerem pode evitar ou minimizar determinadas condutas. Pessoas com TEA interagem de modo singular, precisamos nos esforçar a fim de construir pontes, trabalhando para criar novas realidades.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Interação. Educação Infantil.



### ARTE NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*Ariane Franciele Rodrigues*

Graduanda em Pedagogia, URI, rodrigues.ariane@hotmail.com

**Resumo:** A arte oportuniza à criança desenvolver suas capacidades e habilidades criativas. Através desta temática, surge a necessidade de pesquisar sobre a importância da arte no desenvolvimento infantil, pois através das vivências e experiências do contato com a arte já sabe-se que a criança desenvolve vários aspectos como: sensibilidade, imaginação, sensações táteis. Esse trabalho surge da observação das vivências infantis cotidianas e de uma pesquisa bibliográfica de cunho investigativo da importância da arte na infância. Para tal, os objetivos são perceber como a expressão artística possibilita o processo de criação e imaginação presente em cada criança; compreender como a arte promove e favorece a aprendizagem das linguagens visual (cores, texturas, formas, estilos, contrastes); e identificar a influência da arte para que a criança exerça sua criatividade constantemente e deixe aflorar sua autonomia, liberdade de expressão, cognição, capacidade simbólica e comunicação. As crianças têm abertura ao potencial criativo e precisam de uma oportunidade para expressar e demonstrar as várias linguagens presentes em seu corpo. Além de instigar e trazer novas experiências e explorações, a arte pode apresentar e oportunizar muitas possibilidades para a criança como: construção, modelagem, pintura, desenho, melecas, sons, expressões, colagem, experimentação, linguagens simbólicas. Para as crianças essas são situações de fundamental importância, pois elas podem desenvolver-se integralmente e em liberdade. A arte é a forma que a criança busca para se comunicar com o outro, é através dela que se constitui o senso estético, é por meio das explorações da infância que as crianças começam a ver o mundo de outra forma, é na arte que é expresso o que seu íntimo tem de mais belo. A arte será sempre inspirada na emoção do artista, em busca do significado que tem para ele ao expressar seus sentimentos. Também, está em tudo e em todos nós, possibilitando o nosso constante contato com ela no cotidiano.

**Palavras-chave:** Arte. Infância. Desenvolvimento.





### A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DA MULHER RURAL NA PROPRIEDADE FAMILIAR

*Polyana Eberhardt*

Acadêmica de Psicologia, SETREM, polyannaeberhardt@gmail.com

*Lissandra Baggio*

Mestre e Professora do Curso de Psicologia, SETREM, lis\_baggio@hotmail.com

**Resumo:** Durante décadas tem-se lutado pelos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero, muito se tem alcançado pelos movimentos feministas até hoje, por exemplo, o reconhecimento das mulheres como trabalhadoras, o direito a aposentadoria, o salário maternidade, remuneração de acidente de trabalho, entre outros, mas também há muito a o que alcançar, como a divisão de trabalhos em casa, pois muitas mulheres ao ter um dia cansativo de trabalho, chegam em casa e se deparam com mais afazeres, os quais elas tem de dar conta sozinhas. No caso das mulheres rurais o local de trabalho é na própria propriedade, mas nem sempre ela é reconhecida pelo que faz. Por fazer todo serviço doméstico sozinha, a mulher considera o lar como fonte de tensão, e, o homem, que não a ajuda, afirma que o lar é um lugar de refúgio e descanso (Diehl, 2009). Neste sentido, qual é o papel da mulher rural na propriedade familiar? Para tanto, a presente escrita tem por objetivo investigar as relações de gênero na ruralidade. Trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa, realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica. As mulheres no meio rural normalmente são vistas como pessoas que fazem tudo na propriedade e no lar, cuidam dos filhos, fazem comida, limpam a casa, trabalham na lavoura, tiram leite, cuidam da horta, entre vários outros afazeres. Para os filhos e cônjuges, isso não passa de obrigação, pois, mesmo tendo todas estas tarefas, o papel da tomada de decisões geralmente é do homem, o que faz com que a mulher se sinta inferior ao que ela realmente é, pois mesmo que ela se esforce, continua tendo posições subalternas na família (Costa, Lopes & Soares, 2015). Essa visão, que já está enraizada, da divisão de trabalhos e de relações de gênero, já vem com a educação, normalmente os meninos aprendem com o pai a não exteriorizar os sentimentos, ser viril e forte, enquanto a menina aprende com a mãe que deve ser submissa, delicada e dependente (Martis e Bartilotti, 2015). Por fim, é importante frisar que a cultura estabelecida pelo machismo não é saudável nem para o homem, pelo fato da não exteriorização dos sentimentos, muito menos para a mulher, que possui um sofrimento psíquico causado pelo não reconhecimento do trabalho feito por ela enquanto mãe, agricultora, esposa e dona de casa.

**Palavras-chave:** Mulher rural. Relações de gênero. Divisão de trabalho.



### FLORESTAN FERNANDES E O PROCESSO EDUCACIONAL: UM PENSAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

*Simone Zientarski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, simonezientarski23@gmail.com

*Maickelly Backes de Castro*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, maai\_backes@hotmail.com

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniow@san.uri.br

**Resumo:** O estudo tem por objetivo explicitar as contribuições de Fernandes para a educação popular e emerge do projeto de Iniciação Científica, intitulado “Concepções de educação, escola pública e educador/professor na perspectiva de Florestan Fernandes”. Metodologicamente a investigação caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e exploratória. Para o desenvolvimento da pesquisa, está sendo estudada, dentre outras, a principal obra do sociólogo, Educação e sociedade no Brasil (1966), que abarca uma vasta gama de reflexões no campo educacional numa perspectiva sociológica. O legado intelectual, cultural, sociológico, político-pedagógico de Florestan Fernandes se constitui como importante referência para repensarmos a educação e o contexto social na perspectiva do campo popular, ainda mais considerando-se a conjuntura atual na sociedade brasileira e latino-americana, marcada fortemente pelo revigoramento das ideias e práticas liberais no campo econômico e político. Ao longo de sua vida, o sociólogo, docente e militante direcionou suas lutas em favor das classes populares, denunciava os privilégios históricos da classe dominante que se utiliza de sua força política e econômica para alienar a população marginalizada para legitimar-se no poder. A educação pode, enquanto *locus* privilegiado de disseminação de ideais, se tornar instrumento de manipulação ou de libertação. Para Fernandes a educação (formal) pública requer uma profunda transformação estrutural para poder cumprir que se com sua função social do caráter público, que é de atender demandas emergentes das classes menos favorecidas. A educação não é neutra, pois abarca intencionalidades e relações de poder intrínsecas a este processo. Bandeiras como laicidade, qualidade e eficácia da Escola Pública, além de um modelo de escola na qual a democracia seja efetivamente instaurada e que o poder seja exercido pelo povo, perpassam a obra de Fernandes. O sociólogo salienta que as debilidades do povo, historicamente alimentadas pelas ações e interesses dos privilegiados, impedem as evoluções necessárias em nossa nação, pois os principais prejudicados/envolvidos nas decisões do poder instaurado não tomam consciência da necessidade desta luta. Para ele, a consciência da situação educacional brasileira é essencial para intervenção

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



na realidade pedagógica, a fim de orientá-la para as aspirações coletivas de existência. Por isso o intelectual aponta a educação popular como alternativa para superação da desorganização da vida social, cultural e econômica da nação. Em Fernandes encontra-se um fundamento teórico e prático para pensarmos e repensarmos o lugar da educação popular na condição de mediação potencializadora para a transformação social. Enquanto socialista defendeu com radicalidade a necessidade de caminharmos na direção da diminuição dos abismos na distribuição das riquezas nacionais, a fim de que todos possam receber um tratamento mais igual por parte do Estado, enquanto gestor da coisa pública. A educação enquanto direito universal necessita ser colocado à serviço dos interesses do povo em geral.

**Palavras-chave:** Florestan Fernandes. Educação Popular. Transformação social.



### A IMPLICAÇÃO DA RIGIDEZ INSTITUCIONAL NA CONSTITUIÇÃO GRUPAL

*Débora Irion Bolzan*

Graduanda em Psicologia, URI, deboraib@hotmail.com

*Jéssica da Silva Garcia*

Graduanda em Psicologia, URI, jessicapsicologiauri@gmail.com

**Resumo:** Neste artigo realizou-se, a tentativa da consolidação de um grupo operativo, em uma Entidade de sociedade civil, filantrópica e beneficente, denominada Centro de Formação São José – Lar da menina. Encontrou-se pertinentes dificuldades, ao longo do estágio, devido a problemáticas diversas, como as diferentes faixas etárias interferem na constituição grupal, bem como a rigidez institucional. Identificou-se, no grupo, alguns papéis de liderança, da mesma maneira que explicitou-se a exclusão de outras perante o mesmo. Por fim, a constituição grupal deu-se da maneira almejada apenas no último encontro, no qual, as meninas agiram de forma engajadas, em prol de um objetivo comum, diferentemente do que ocorreu nos demais encontros, pois defendiam apenas seus interesses individuais.

**Palavras-chave:** Rigidez. Controle institucional. Constituição grupal.



### OS DESAFIOS DO EDUCADOR FRENTE À INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

*Caroline Pereira Aires*

Acadêmica de Pedagogia, URI, carol97aires@hotmail.com

*Maickelly Backes de Castro*

Acadêmica de Pedagogia, URI, bolsista do PIBID, maai\_backes@hotmail.com

**RESUMO:** As relações escolares, em virtude das modificações sociais, econômicas e culturais, refletem em novas demandas na educação, portanto repensar a missão da escola faz-se necessário para responder essas novas exigências que se apresentam na atualidade, as quais acarretam em desafios no processo educacional. Essas novas configurações são consequências de uma sociedade líquida onde os valores estão sendo açoiados em uma crise de limites, em que tanto a família quanto a escola parecem perder o poder e o espaço que tinham antigamente na formação do indivíduo. Nesta crise de autoridade, a indisciplina escolar toma força, se constituindo como um dos principais desafios da educação contemporânea, tratando-se de um problema sério que os diversos níveis de educação estão enfrentando. O comportamento indisciplinado resulta de inúmeras influências que o indivíduo recebe ao longo de seu desenvolvimento e vai internalizando. Desta forma, para tratarmos da temática em questão é necessário que tenhamos clareza do conceito de indisciplina, que nem sempre foi entendido da mesma forma ao longo dos tempos, o que sugere diferentes concepções e ressignificações, mas que tradicionalmente é interpretada simplesmente como uma questão comportamental do aluno ou simplesmente entendida como a ausência de disciplina. Partindo deste pressuposto, as acadêmicas do 6º semestre de Pedagogia URI- Campus Santo Ângelo, realizaram o presente estudo que tem como objetivo analisar e refletir sobre os fatores que contribuem para que a indisciplina escolar ocorra nas escolas, tendo como horizonte as consequências que este desafio a qual é caracterizado a indisciplina na aprendizagem dos sujeitos. Metodologicamente a investigação constituiu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa de caráter explicativa e analítica, fundamentada pelas contribuições teórico/práticas que se encontram nos livros, artigos, sites, entrevistas, entre tantos outros recursos que possibilitem a imersão no tema em questão. A pesquisa proposta visa compreender, a partir das leituras, argumentos que possam contribuir para novas perspectivas frente à educação brasileira. Relacionada à desordem, ao desrespeito referente a normas e regulamentos de conduta e à carência de limites, a indisciplina é na maioria das vezes centralizada no aluno e nas suas relações no cotidiano escolar. Entretanto, as escolas de modo geral, devem investir em formação ética frente ao convívio dos alunos, professores, e funcionários tendo como premissa básica a necessidade de ajudar a

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



formar pessoas capazes de resolver conflitos coletivamente, pautados pelo respeito, e não através de atos de agressões verbais e físicas, além de humilhações e punições, mas auxiliando estes sujeitos para que então vençam as questões indisciplinadas, que tanto afetam a aprendizagem e a consequente promoção dos alunos.

**Palavras-chave:** Sociedade. Desafios da educação. Indisciplina.



### O SER MULHER NO ÂMBITO RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Mariele Rambo*

Acadêmica do Curso de Psicologia, SETREM, mari\_rambo@hotmail.com

*Polyana Eberhardt*

Acadêmica do Curso de Psicologia, SETREM, polyanaeberhardt@gmail.com

**Resumo:** Embora os espaços rurais e urbanos, numa relação de contemporaneidade, estejam intimamente ligados, estes apresentam contrastes. Segundo Alentejano (2000, citado em Almeida & Silva, 2015), enquanto a dinâmica urbana praticamente independe de relações com a terra, tanto do ponto de vista econômico, como social e espacial, o rural está diretamente associado à ela. Assim, estes espaços devem ser compreendidos de acordo com suas particularidades. Com relação ao papel das mulheres no meio rural, o foco desta escrita, há tempos percebem-se visões muito endurecidas. As mesmas passam por dificuldades diárias, “carregando-as” em seus ombros e em suas mãos, um trabalho que, muitas vezes, é feito sem auxílio do cônjuge ou companheiro. Ao receber ajuda normalmente ela vem dos filhos, mais especificadamente, das meninas, que aprendem desde muito cedo qual é o “seu” papel no meio rural, na sociedade e na família (Pizzinato, Hamann, Machado e Strey, 2015). As mulheres, só pelo fato desta questão fisiológica, têm de enfrentar muitos obstáculos, pois dependem financeiramente dos maridos, têm dificuldade em acessar a herança, fora os obstáculos que já são naturais, criados pela família, sociedade e, aliás, por ela mesma (Gomes, Nogueira e Toneli, 2016). A partir disto, o que é ser mulher na ruralidade? Neste cenário, o objetivo pautou-se em trabalhar o fazer *psi* juntamente com o empoderamento feminino, o resgate da auto estima e a busca pelo auto conhecimento com mulheres rurais do Noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo exploratório realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, com base em materiais já elaborados, principalmente, de livros e artigos científicos (Gil, 2008), e a partir da prática de intervenção junto aos grupos de mulheres. Quando falamos a respeito do meio rural, constatamos que a maioria é constituída por mulheres trabalhadoras rurais que trazem visões de gênero ainda endurecidas, provenientes de uma cultura que torna invisível seu trabalho, existindo uma forte influência de gênero. Isto significa que, muitas das linhas duras que delimitam o lugar da mulher, de maneira inflexível, ainda estão presentes, visto que os processos desencadeadores de adoecimento vem, então, tomar espaço, quando constatamos que estas agricultoras muito pouco tempo tem para dedicar-se a atividades prazerosas. O trabalho excessivo tira o lugar de espaços de promoção de saúde, pois, além de estarem inseridas no trabalho da propriedade, elas também são as

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



responsáveis pelos cuidados domésticos (Lemos; Baggio, 2014). Por fim, cabe salientar que o conhecimento a respeito do trabalho do psicólogo é algo desconhecido ou mistificado para muitos sujeitos. Isso se dá pelo fato de que este profissional muito pouco ou nada tem atuado nos espaços rurais pesquisados. Para tanto, este trabalho também se faz importante porque tange uma população que necessita deste apoio e deste conhecimento.

**Palavras-chave:** Mulher. Ruralidade. Empoderamento.





### DISCUTINDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS ESCOLAS

*Débora Irion Bolzan*

*Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, deboraib@hotmail.com*

*Jéssica da Silva Garcia*

*Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, jessicapsicologiauri@gmail.com*

*Tatiana Raquel Hunsper*

*Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, tatianaraquelhunsper@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “Violência e Vulnerabilidade, discutindo a violência doméstica nas Escolas”, articulado ao Estágio de Psicologia junto a Coordenadoria Municipal da Mulher propõe reflexões e pensares sobre as várias faces que a violência apresenta no cotidiano das relações interpessoais. São organizados Grupos Operativos nas escolas públicas municipais que aderiram a proposta do projeto. Os grupos abarcam crianças e adolescentes de 05 até 15 anos e acontecem nos horários estabelecidos pela gestão escolar e nas dependências do estabelecimento de ensino. No grupo são disponibilizadas informações que permitem múltiplos reflexionamentos sobre violência, tendo como foco a violência contra a mulher. A violência conjugal influencia no desenvolvimento infantil e sua manifestação pode ser percebida no âmbito escolar, através de práticas como agressões, isolamento, irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, pois grande parte das crianças e adolescentes que vivenciam a violência em suas casas a reproduzem em seus outros relacionamentos, naturalizando essa forma de convivência. Com a prática do projeto evidenciou-se, a partir das falas dos alunos, as diversas formas de violência vivenciadas por eles, dentro de suas próprias casas, na vida dos amigos e outros familiares. O projeto visa promover atividades de reflexionamento sobre diversas formas de violência, tendo como foco a violência de gênero voltado a violência contra a mulher. De acordo com Grossi, apud Schraiber e Oliveira (1999), a “violência contra a mulher” foi expressão cunhada pelo movimento social feminista, a mesma refere-se a situações tão diversas como a violência física, sexual e psicológica cometida por parceiros íntimos, o estupro, o abuso sexual e o assédio sexual. Conforme Minayo (2005), apud Lima; Büchele; Clímaco (2008), essa forma de violência permanece ainda tolerada e até estimulada socialmente: a violência de homens contra as mulheres. A violência doméstica a qual influencia no desenvolvimento infantil se reflete na sociedade, podendo ver sua manifestação no âmbito escolar, como agressões, isolamento, irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, pois grande parte das crianças e adolescentes que vivenciam a violência em suas casas a reproduzem em seus outros relacionamentos, naturalizando

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13  
20 A 22 DE NOVEMBRO



essa forma de convivência.

**Palavras-chave:** Violência. Escolas. Violência Doméstica.



### A GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA HUMANA NA ESCOLA

*Arthur Breno Stürmer*

Doutorando, Instituto Federal de Alagoas, arthur.sturmer@gmail.com

**Resumo:** A Geografia nem sempre é lembrada como uma Ciência Humana, mas na escola e em sala de aula, seus conteúdos têm muito de Geografia Econômica, Geopolítica e outros saberes que não são apenas “de Geografia”, revelando, assim, uma interface desconhecida de muitos. É que acontece com o tema “desenvolvimento territorial”, que exige do docente reconhecer a Geografia como um campo do saber que extrapola as limitações de uma disciplina escolar. Este trabalho tem o objetivo de relatar os impasses de quem tenta dar conta de assuntos da Geografia Regional, Economia Regional e História Econômica, de modo interdisciplinar. Utilizando a metodologia dialógica freiriana dos temas geradores, aprofunda o diálogo entre a teoria e o contexto dos alunos, problematizando-o. Mais que demonstrar ou meramente discutir soluções metodológicas para o ensino de Geografia, ressalta-se o tratamento interdisciplinar que se pode dar aos conteúdos mais corriqueiros dos livros didáticos de Geografia, mas tendo como plano de fundo a recente desvalorização da mesma enquanto disciplina da “grade curricular” no Ensino Médio. A interdisciplinaridade na escola é apresentada como solução para resgatar a Geografia como Ciência Humana ligada a um temário que serve ao estabelecimento de pontes entre conteúdos de diferentes ciências. Conclui-se que é possível fazer uma Geografia que vá além do senso comum – que a colocara na categoria de “atualidades” e “conhecimentos gerais”. Isso a partir de uma matriz interdisciplinar e um ensino socialmente comprometido e contextualizado, em que a Geografia não se divida entre Geografia Física e Geografia Humana, mas seja uma ciência unitária, integrada e integradora de outros saberes.

**Palavras-chave:** Dialógica Freiriana. Ensino Médio. Interdisciplinaridade.



### PEDAGOGIA SOCIAL: UMA PERSPECTIVA EUROPEIA DE EDUCAÇÃO POPULAR

*Alice Meifert Ribeiro*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, alicemribeiro@aluno.santoangelo.uri.br

*Simone Zientarski*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, simonezientarski23@gmail.com

*Cênio Back Weyh*

Docente do Departamento de Ciências Humanas, URI, ceniew@san.uri.br

**Resumo:** A presente pesquisa está relacionada a um estudo desenvolvido no componente curricular *Educação Popular*, no Curso de Pedagogia, que buscou analisar as diferentes faces da Educação Popular na conjuntura mundial. Nesse sentido, objetiva-se identificar os ideais da Educação Popular no contexto europeu, a fim de compreender as possíveis relações entre o que se designou de Educação Popular no Brasil, como também na América Latina e a Pedagogia Social, na Alemanha. Para este fim, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, pautada especialmente em Fichtner, em seu texto: *Educação Popular-uma visão europeia*. As propostas de Educação Popular no Brasil se relacionam a uma práxis comprometida radicalmente com as transformações sociais, num viés emancipatório, em que as classes oprimidas possam participar ativamente das decisões sociais, perspectiva essencialmente ancorada em Paulo Freire. Nesse intuito, a Pedagogia Social que impera na Europa, principalmente na Alemanha, também esta atenta aos anseios populares, se preocupa em recuperar a identidade daqueles que são privados de participar e manifestar sua voz, bem como abrir caminhos para que todos possam apresentar suas ideias sendo ouvidos e compreendidos. Na sociedade capitalista atual, que tem no consumismo desenfreado um de seus principais vetores aqueles que não tem poder aquisitivo são excluídos e ficam a margem dos processos decisórios. Nessa perspectiva, a Pedagogia Social busca amenizar a exclusão social, pois é desenvolvida no sentido de incluir as subclasses nos processos sociais. Essa luta é travada em uma sociedade que trata os problemas sociais como desviantes, e as pessoas das classes menos favorecidas são *indesejadas*, pois o grande foco é trazê-las para o grande grupo social, de modo que participem ativamente de todas as decisões, ou melhor, sendo libertos a ter sua própria identidade, e não se confinam em formas de consumo.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Educação Popular. Subclasses.



### POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA GARANTIA DE DIREITOS CONSTITUCIONAIS POR MEIO DA LEI Nº 12.711/2012 NO BRASIL

*Fagner Fernandes Stasiaki*

Graduando em Direito, URI, fagner.stasiaki@hotmail.com

*Orientadora: Thaís Kerber de Marco*

Professora do Curso de Direito, URI, thaiskerber@hotmail.com

**Resumo:** A presente pesquisa trata das políticas públicas de inclusão social no Estado Democráticos de Direito. Referidas ações têm fundamental importância em nossa sociedade, pois visam efetivar e viabilizar a inclusão social, ao passo que, o preconceito e a desigualdade ainda são constantes em nosso país. Em 2012, foi sancionada a Lei 12.711/12, que trata das cotas raciais, que tem como finalidade a inclusão social, visando em longo prazo à igualdade material, sendo que, viabilizar a igualdade no Estado Democrático de Direito é garantir direitos de cidadania e propiciar reconhecimento a grupos considerados minoritários, ao passo que, a Constituição Federal de 1988 assegura referidos direitos, bem como, repudia qualquer tipo de discriminação por cor, raça e religião. As universidades aderiram as cotas a partir de agosto de 2012 e desde então os negros passaram a ter um número significativo dentro das Universidades, em três anos de cotas até 2015, já passaram de 150 mil negros dentro das Universidades por meio das cotas. Segundo o Ministério da educação os percentuais, os objetivos foram atingidos antes do previsto. Nesse sentido, a busca pelo reconhecimento, tais como nesse caso, com medidas estatais, através da legislação, tem como objetivo garantir o direito à diferença a grupos considerados vulneráveis, bem como as minorias que são excluídas, tanto social quanto economicamente. Portanto, as ações afirmativas são de extrema importância, e constituem o Estado Democrático de Direito, garantindo a minoria étnica, a igualdade formal e material, respeitando as diferenças e efetivando direitos. As ações afirmativas dizem respeito a oportunidades, as quais não são as mesmas para todos.

**Palavras-chave:** Cotas Raciais. Igualdade. Reconhecimento.



### FENÔMENOS GRUPAIS EM UMA COMUNIDADE DE REABILITAÇÃO

*Flaviane Flores Da Silveira*

Acadêmica do Curso de Psicologia, URI, fafa.flores.silveira@hotmail.com

*Sabrina Alves De Souza*

Mestre em Educação pela UPF

**Resumo:** O presente artigo relata e registra a sistematização das atividades desenvolvidas no estágio básico de observação, com um grupo de homens internados na comunidade terapêutica: Instituto Humanitário Atos de Filho. Assumindo como metodologia, a observação participante, com a aplicação de dinâmicas/oficinas. Durante a realização dos encontros objetivou-se possibilitar ao grupo um ambiente de segurança, onde os participantes pudessem expor suas histórias, expectativas, planos, medos, características, compreender a importância do grupo, expor novos temas, incentivar a conversação, auxiliar e contribuir na caminhada da reabilitação. Neste contexto buscou-se identificar fenômenos grupais e registrá-los, de acordo com as teorias trabalhadas em aula. A observação possibilitou pensar novas possibilidades para a convivência no âmbito da instituição, voltando à atenção realidade dos sujeitos, suas histórias e sua reinserção no social. Buscamos no trabalho desenvolvido incentivar o grupo a construção de e revisão de seus objetivos, levamos alternativas para esse novo olhar, novas perspectivas. O estudo teve papel fundamental, como instrumento de estudo para a efetivação de conhecimentos, revelou dados importantes sobre que nossos relacionamentos pessoais e sociais. Buscamos no processo da reabilitação auxiliar, de forma motivacional, os produzindo mecanismos de auto-manutenção para suas novas “construções” (grifos nossos), para que atentos a possíveis recaídas possam trilhar suas rotas, e com adesão a novas propostas, dispostos a novos desafios, possam lutar contra os prejuízos que a drogatização lhes acarretou.

**Palavras-chave:** Grupos. Reabilitação. Fenômenos. Dinâmicas.



### ESPAÇOS DE DECISÃO NA ESCOLA PÚBLICA: DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

*Arthur Breno Stürmer*

Doutorando, Instituto Federal de Alagoas, arthur.sturmer@gmail.com

**Resumo:** Democracia e participação são dois pressupostos da escola pública contemporânea, que caracterizam o modelo de gestão escolar no qual a comunidade se utiliza de mecanismos de participação institucionalizados para influenciar nos rumos da educação e da escola. Este trabalho discute como os mecanismos de participação na escola podem se constituir em espaços de decisão. Privilegiou-se, de um lado, o conceito de escola democrática – que implica na existência de democracia e participação como seus pressupostos – e, por outro lado, tomou-se o projeto pedagógico da escola como requisito formal, e central, para que se realize a abertura democrática da escola pública. Os dados da pesquisa provieram de observações sistemáticas do cotidiano escolar e de questionários compostos por questões abertas, dirigidos a dezessete professores da Educação Básica. Os professores, na ativa, estavam distribuídos por oito escolas integrantes da Rede de Ensino Pública Estadual de Santa Catarina. Analisando a participação dos professores nas Instâncias de Gestão Escolar Democrática (IGEDs), procurou-se desenhar um panorama da gestão democrática na escola pública, segundo as categorias democracia e participação. Salienta-se, especialmente e em definitivo, que a presença de resquícios de uma estrutura verticalizada de gestão, associada a pouca contribuição das IGEDs para a gestão escolar democrática e o respectivo enfraquecimento de seu poder representativo são traços históricos que permanecem atuando fortemente no cotidiano das escolas. O trabalho conclui pela necessidade de um olhar mais atento ao papel valioso do professor na valorização das IGEDs nas escolas e ressalta a importância do empenho das comunidades escolares na busca pelo direito de decidir os rumos da educação.

**Palavras-chave:** Escola Democrática. Gestão Democrática. Mecanismos de Participação.



### A GÊNESE DA SUPERVISÃO ESCOLAR: UMA POSSÍVEL COMPREENSÃO DA FUNÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

*Lusiane Cristina Ziemann Tolomini*

Mestre em Educação nas Ciências, UNIJUÍ, lusitolomini@gmail.com

**Resumo:** A compreensão sobre a função da supervisão escolar remete à reflexão de sua gênese. Numa visão alargada da história da humanidade é possível afirmar que a função supervisora, implicitamente, acompanha toda e qualquer ação educativa desde suas origens. À medida que os povos evoluíram, a ação supervisora acompanhou tendências e se estabeleceu como suporte às atividades de desenvolvimento humano. Nas comunidades primitivas, onde a educação se dava de maneira difusa e indiferente, já se fazia presente a ação supervisora nas práticas humanas de apropriação coletiva dos recursos naturais, como forma de satisfação das necessidades básicas existenciais. Nesta perspectiva, a supervisão esteve atrelada às necessidades de cada época, resultado das demandas econômicas e/ou sociais de cada movimento histórico. As carências educacionais oriundas destas transformações históricas exigiram a formalização da escola, como espaço de produção de conhecimento. Assim, a escola torna-se a principal ambiente de educação sistematizada. Nela, busca-se o domínio de uma cultura intelectual que não é produzida de modo espontâneo, mas sistemática e deliberada, que impulsionou a organização institucionalizada da educação, como é conhecida hoje. Essa institucionalização generalizada da educação em ambientes escolares, evidenciada primeiramente na organização da instrução pública, começa a esboçar a ideia de supervisão escolar como profissão, responsável pela organização do sistema educacional, entre os séculos XVI e XVII. Nos séculos XVIII e XIX, a supervisão escolar assume a proposta de organização dos sistemas estaduais e nacionais de educação, ampliando seu poder de atuação a todas as redes escolares instituídas no século XX. A supervisão era vista no sistema educacional como “o remédio para todos os males” da escola, visto que tinha a função de nortear e capitanear todos os processos pedagógicos, numa perspectiva tecnicista, que exigia mostrar o quê, com que propósito, a quem, como, por quem e quando se deveria ensinar. Numa análise reflexiva, é possível perceber que a supervisão escolar se limitava a questões relacionadas apenas ao processo de ensino, deixando de lado elementos ligados à aprendizagem, sendo que a concepção de “super” (-visão) era expressa por questões pontuais, fragmentadas, restritas e antirreflexivas. Com ressalvas, no final do século XX, o conceito de supervisão evolui, dando ênfase às relações humanas, com objetivo de procurar soluções para os problemas educacionais. Na primeira década do século XXI, o trabalho de supervisão escolar passa a privilegiar o pensamento mais reflexivo



# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



e a análise do contexto decorrente do ambiente educativo, a fim de traçar planos de intervenção, embora essa ação seja bastante tímida nas escolas. A compreensão da gênese da supervisão escolar é um convite ao entendimento das razões que gestaram sua constituição, ao longo da história, no contexto educacional. A verificação desta trajetória permite o discernimento da função no espaço escolar, apontando as possibilidades e desafios inerentes ao trabalho pedagógico desenvolvido por este profissional da educação que, na contemporaneidade, é provocado a dinamizar ações para além do controle dos processos burocráticos da escola.

**Palavras-chave:** Supervisão escolar. Contexto histórico. Trabalho pedagógico.



### A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS POVOS INDÍGENAS: O (NÃO) RECONHECIMENTO DO PLURALISMO JURÍDICO

*Edemir Braga Dias*

Mestrando e Bacharel em Direito, URI, ededias@ymail.com

**Resumo:** O fato dos colonizadores terem ignorado as diferentes culturas existentes no *Novo Mundo*, colocou em cheque a existência de um Direito diferenciado para cada povo, consubstanciado na forma em que cada grupo gerenciava a repressão dos desvios, o estabelecimento de alianças, casamentos, relações sociais e familiares, o acesso aos bens naturais e etc. Ao ignorar esses aspectos os colonizadores impuseram, o Direito proveniente de sua cultura, tratando a todos como iguais, sem analisar as diferenças culturais e jurídicas existentes. Nessa ótica, o direito positivado advindo do *homem branco* foi colocado acima dos demais sistemas de direito provenientes de outros povos, visando a homogeneização. Em síntese, a representação de um único direito foi colocada como única e suficiente fórmula para regulamentar uma sociedade plural. Um exemplo clássico é o direito de propriedade privada, reconhecido como direito fundamental, mas que entra em choque com outras concepções de propriedade, tal como a propriedade comum, coletiva e formas cooperativas de produção. Sendo assim os povos nativos foram obrigados a submeter-se a um único direito em nome da uniformidade. Diante disso, o objetivo dessa discussão é estabelecer uma compreensão a respeito do direito positivado na legislação brasileira e a relação dos povos indígenas com tal direito e vice-versa. Para isso compreende-se, que ao não reconhecer o pluralismo jurídico, a legislação brasileira dá continuidade ao paradigma homogeneizante que sempre esteve presente na história do Brasil, admitindo em poucos casos a aplicação do direito proveniente dos povos indígenas, relegando a esses a condição de direito consuetudinário, ou seja, com valor inferior ao direito positivado. Obviamente que, na esteira legislativa, houve enorme avanço em relação a conquista de garantias e direitos, principalmente a partir da Constituição de 1988, mas, muito ainda precisa ser feito para que haja o reconhecimento da existência de sistemas jurídicos pertencentes aos povos indígenas e sua consequente valoração, que só pode ser realizado a partir de mudanças legislativas e comportamentais das sociedades envolvidas.

**Palavras-chave:** Direitos Indígenas. Pluralismo Jurídico. Direito Positivado e Consuetudinário.



### A EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

*Gabriéli Estefani Reimann*

Acadêmica de Pedagogia, URI, bolsista PIBID, gabiireimann@gmail.com

*Janaina D. Maciel*

Acadêmica de Pedagogia, URI, bolsista PIBID, janainadmaciell@aluno.santoangelo.uri.br

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniew@san.uri.br

**Resumo:** A pesquisa qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratória objetiva investigar as relações da educação popular com as práticas educativas da escola pública a fim de compreender os limites e as possibilidades deste tipo de educação no contexto institucional. A investigação surge a partir de estudos de aprofundamento na disciplina curricular de Educação Popular, do curso de Pedagogia, no intuito de aproximar a universidade da escola básica. O foco principal deste estudo é caracterizar a compreensão conceitual de educação popular e observar a presença / ausência deste tipo de educação no âmbito do currículo das escolas públicas. No desenvolvimento da investigação pretende-se responder as seguintes questões: A escola pública traz em seu currículo a perspectiva da educação popular? As disciplinas curriculares apresentam conteúdos característicos do campo popular? Parte-se do pressuposto de que nem sempre a escola pública traz presente a perspectiva que caracteriza a educação popular. Compreende-se a educação popular, do ponto de vista do Osório (1991) como uma prática social que trabalha principalmente no âmbito de conhecimento com a intencionalidade, objetivos políticos e que contribui para o desenvolvimento de uma nova sociedade que responde aos interesses e aspirações dos setores populares. A escola pública é o resultado prático de políticas públicas na área da educação, por tanto, de responsabilidade governamental, uma instituição aberta para todos os cidadãos, em condições de alavancar os interesses que dizem respeito ao povo em geral, daí o seu caráter universal. Este perfil de escola pública não pode atender interesses privados, de grupos econômicos, étnicos, religioso e políticos. Se assim fosse deixaria de ser escola pública. Para Florestan Fernandes, o dinheiro público deve ser destinado para a educação pública a fim de que seja de qualidade social, isto é, atender as demandas e interesses daqueles que são a maioria do povo. A educação pública não pode constituir-se em privilégio de poucos e nem de qualidade duvidosa para a população em geral que depende dela enquanto ferramenta de empoderamento dos sujeitos. A educação de caráter popular é um tipo de educação comprometida com a qualidade de vida das pessoas, problematizadora da

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



realidade social e política do contexto contemporâneo. É uma prática educativa político-pedagógica profundamente engajada na libertação da ignorância, da alienação, da manipulação em que se encontram boa parte da população. Entendemos que, pelo seu caráter público e universal, a escola pública, por coerência política e filosófica, não pode estar afastada da perspectiva popular.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Escola Pública. Currículo.



### CONEXÕES TRANSFRONTEIRIÇAS: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NAS CIDADES GÊMEAS DE PORTO XAVIER-BRASIL E SAN JAVIER-ARGENTINA

*Bedati Aparecida Finokiet*

Docente na UFFS/Campus Cerro Largo/RS, bedati.finokiet@uffs.edu.br

*Graciele Fabrício*

Professora na Educação Básica em Ijuí/RS, gracielefabricao@gmail.com

**Resumo:** Desde o ano de 2014, o Programa Escolas Interculturais de Fronteira - PEIF/MEC é desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, em escolas das cidades gêmeas de Porto Xavier, no Rio Grande do Sul e em San Javier, em Misiones, na Argentina. O programa, que tem por objetivo proporcionar o aprofundamento do diálogo intercultural e das ações de formação continuada nos contextos transfronteiriços das escolas de Porto Xavier(RS) e San Javier (Misiones/AR), vem realizando atividades pautadas pelo diálogo intercultural, visando instigar a pesquisa, a escrita e o aprofundamento das discussões acerca de temas como: diversidade étnica, pluralismo cultural, história, costumes, tradições, memória, identidade e pertencimento. Nessa lógica, diversas ações foram executadas ao longo desse processo de aproximações/estranhamentos mediados pela escola e com foco nas diferenças/semelhanças que, ora aproximam, ora afastam os moradores dos municípios envolvidos. O presente estudo pretende evidenciar, um pouco, dessa experiência de vivência das relações na/da fronteira, muitas vezes “à margem do oficial”, concretizadas no cotidiano dessas populações, através do ir e vir da balsa e/ou da chalana, que aproximam essas diversidades nas adversidades. Adversidades tais, manifestadas pelo tempo das chuvas excessivas que, geram as enchentes; pelas medidas econômicas de um país ou outro; pela conjuntura política e por tantas questões sociais, responsáveis por promover processos de identificação e negação desse Outro, estrangeiro, residente em cada uma das margens do rio Uruguai. Nossa imersão nesses espaços/tempos transfronteiriços, tem acontecido através da metodologia dos projetos de aprendizagem, enfocando as memórias coletivas da comunidade educativa, permeada pela diversidade linguística dos lugares. Nessa perspectiva, destacamos alguns momentos/registros de práticas desenvolvidas dentro do PEIF e que deixaram resultados significativos. Trata-se do experimento de Bioconstrução “Universidade de Barro” (construção de uma Casa de Barro na universidade) e da 1ª Carijada Internacional: Produção Artesanal de Erva-Mate, que envolveram estudantes das escolas públicas participantes do programa, no Brasil e representantes da Escuela 109 “Juan Tironi”, de Misiones. Pela repercussão de tais propostas, com reflexos em produções escritas e artísticas, bem como na realização

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



da Feira das Ciências na escola da Argentina, percebe-se a construção de saberes reflexivos sobre as dinâmicas territoriais que abarcam as relações de poder, conflitos sociais e culturais e interações no âmbito educacional. No momento, o programa passa por uma nova fase, onde os estudantes do Brasil e da Argentina, pra além das músicas, novelas, comidas e outros elementos que os fazem interagir, estão se correspondendo via cartas que descrevem seu cotidiano, suas expectativas, enfim, falam sobre si, enquanto esse habitante fronteiriço.

**Palavras-chave:** Educação. Interculturalidade. Fronteira.



### REVISITANDO OS QUARENTA (40) ANOS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL (1960-2000)

*Flavia Regina Steffler Rodrigues*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, flaviarsrodrigues@aluno.santoangelo.uri.br

*Jaqueline Elis Haas*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, jaquelineehaas@aluno.santoangelo.uri.br

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, ceniew@san.uri.br

**Resumo:** O presente estudo de cunho qualitativo, bibliográfico, emerge de leituras desenvolvidas na disciplina de Educação Popular, curso de Pedagogia, tem como objetivo revisitar a trajetória histórica de 40 anos da Educação Popular, que vai do período dos anos 1960 a 2000 (BRANDÃO). O foco do trabalho buscou aprofundar três aspectos principais: No primeiro, buscou-se destacar os obstáculos, as dificuldades enfrentadas nesse período histórico; no segundo procurou-se dar ênfase ao processo de aprender a ler e escrever enquanto um direito humano; e no terceiro momento tratou-se sobre a importância da educação libertadora na pedagogia freireana. O estudo evidencia a realidade de desigualdades sociais, característica de sociedades que apresentam uma má distribuição das riquezas, que também se reflete na desigualdade de oportunidades educacionais, na qual jovens e adultos são desfavorecidos pelo fato de não ter tido a oportunidade de frequentar uma escola regular. Por este motivo a Educação Popular torna-se uma mediação político-pedagógica fundamental para a mudança social, pois a educação não é privilégio de classe, conforme sentenciado pelo educador Anísio Teixeira, mas sim, direito do povo. A pesquisa tem como principais referências Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire e Gabriel Perissé. Uma educação de caráter popular destaca-se pela sua adesão aos interesses daqueles que historicamente haviam sido esquecidos pelo sistema de educação formal e por isso ela nasce justamente fora da escola formal. O mais importante nos tempos remotos era o falar e o ouvir, pois eram poucas as pessoas que sabiam escrever. Se hoje aprendemos a ler e a escrever é porque houve pessoas antes de nós que descobriram a escrita e que no passar dos anos tudo foi se aprimorando; se antes escreviam em pedras, no barro, hoje tudo é guardado em folhas de papel em arquivos digitalizados. O saber ler e escrever se tornou um direito humano fundamental. Entre os obstáculos enfrentados pela Educação Popular, evidencia-se a falta de recursos, tanto nos projetos para manter-se funcionando, quanto dos alunos para concluir a formação; a visão depreciativa na qual a comunidade vê essa educação, na qual muitas vezes falam sem antes conhecer o que

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



realmente é ensinado nessas escolas e porque existem, entre outros. Vê-se que este tipo de educação representa um nadar contra a corrente. No entanto, a luta não deve parar, temos que continuar lutando para que essa Educação continue acontecendo e que esse olhar depreciativo se torne um olhar apreciativo, que seja mais valorizado. Na concepção freireana, ensinar não rima com transmissão de conhecimento, mas com criação de possibilidades para que cada sujeito possa realizar a sua própria produção, e fazer-se (2014).

**Palavras-chave:** Educação Popular. Ensino e Aprendizagem. Jovens e Adultos.





### LIBERDADE DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO NUMA PERSPECTIVA NÃO-METAFÍSICA

*José Rogério Rigo*

Professor do Curso de Teologia, URI [pe.rigo@hotmail.com](mailto:pe.rigo@hotmail.com)

**Resumo:** O ser humano hoje pode finalmente tornar-se consciente de que a verdadeira liberdade não é conhecer a verdadeira estrutura do real e adaptar-se a ela, como sempre sonhou o pensamento metafísico. Aliás, diga-se de passagem, que isso é uma pretensão de violência. A sociedade midiática, em vez de forjar um ideal de emancipação modelado pela autoconsciência completamente definida, conforme o perfeito conhecimento de como estão as coisas, abre caminho a um ideal de emancipação que tem antes na sua base a oscilação, a pluralidade, e o desgaste do próprio princípio de realidade. No nosso mundo marcado pela mídia, com suas multiplicações de imagens perdemos o sentido de realidade, como se diz, e talvez isso não seja uma grande perda. Por uma espécie de lógica interna perversa, o mundo dos objetos aferidos, calculados, manipulados, comparados pela ciência técnica ou mundo real segundo a metafísica, tornou-se o mundo das mercadorias de imagens, o mundo fantasmagórico da mídia. Perguntamo-nos se temos que contrapor a este mundo a nostalgia de uma realidade sólida, estável, unitária e autorizada. Uma nostalgia que corre o risco de se transformar continuamente numa atitude neurótica, no esforço de reconstruir o mundo de nossa infância, onde as autoridades familiares eram, ao mesmo tempo, ameaçadoras e tranquilizadoras. Conforme Giorgio Agamben, a democracia é para que as minorias possam ter vez e voz, ou seja, diferente do imaginário popular onde quem decide tem mais adeptos ou votos, às vezes sem levar em conta as minorias. A concessão das mídias no Brasil é feita pelo governo, sendo que estas se concentram nas mãos de poucos e são mantidas por corporações e suas propagandas de valor financeiro altíssimo, o grande mercado midiático e, ainda, mascarando-se de apatidário. Perseguindo o pensamento de Agamben, quando determinadas coisas são retiradas do uso comum elas se tornam sagradas e para que sejam restituídas ao uso comum elas precisam ser profanadas. Na questão democrática acredito que a grande mídia precisa ser restituída ao uso comum, é preciso profaná-la, como se observa em iniciativas diferentes, tais como as mídias alternativas.

**Palavras-chave:** Ética. Democracia. Pós-metafísica.



### A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO POPULAR: APROXIMAÇÕES OU DISTANCIAMENTOS?

*Eduarda Ferreira Antunes*

Acadêmica do Curso de Pedagogia, URI, [eduardafantunes@aluno.santoangelo.uri.br](mailto:eduardafantunes@aluno.santoangelo.uri.br)

*Cênio Back Weyh*

Professor do Curso de Pedagogia, URI, [cenio@san.uri.br](mailto:cenio@san.uri.br)

**Resumo:** O trabalho investigativo de cunho bibliográfico segue a perspectiva qualitativa e tem como principal objetivo desenvolver um estudo mais aprofundado sobre a relação da educação popular com a escola pública brasileira na concepção de Paulo Freire. Para uma acadêmica do curso de Pedagogia é fundamental compreender até que ponto as características da educação popular estão presentes na concepção da escola pública no Brasil e destacar a perspectiva freireana sobre a escola pública, para quem se destina esta escola e como a escola pública se relaciona com o campo popular. Neste contexto percebe-se a importância da escola pública não ser apenas uma instituição classes que recebe os setores populares e sim uma escola com traços característicos de educação popular, onde o educando e suas experiências se fazem presentes em sala de aula, onde o aluno forma seu caráter social de acordo com a sua realidade, capaz de modifica-la e lutar por seus direitos. A escola pública na perspectiva da educação popular atua integrada com as famílias dos educandos, com a comunidade na qual está inserida, na qual a participação é um dos vetores do desenvolvimento do processo de gestão, organização e impulsionador do movimento da instituição. Essa intencionalidade dirigida para as demandas populares aproxima fazeres pedagógicos e público alvo, construindo uma identidade para todo processo educacional. A escola pública não pode ser confundida com privilégios. Onde há privilégios, as injustiças acabam criando raízes, desenvolvendo estruturas danosas para o povo em geral, pelo fato de contemplar interesses privados, em detrimento da coisa pública. Os aprendizados não estão desvinculados do entorno, do contexto institucional, por isso a importância do cuidado para com o significado que se quer produzir com tudo aquilo que se realiza no âmbito da escola. Uma escola de elite não incorpora uma significativa parcela da população. Dessa forma reproduz as diferenças sociais e acaba distanciando-se daquilo que é característico de uma educação identificada com o popular. Percebe-se a necessidade de ensinar alunos da escola pública a trabalharem com todos os instrumentos que estão ao seu alcance para compreender sua realidade política e social, a fim de “ter o direito à esperança para que, operando o presente, tenham futuro” (Freire).

**Palavras-chave:** Escola pública. Educação Popular. Pedagogia.



### O FETICHISMO DA MERCADORIA E O ESAZIAMENTO DA SUBJETIVIDADE HUMANA EM O CAPITAL DE KARL MARX

*Leonardo Envall Diekmann*

Graduando em Teologia, URI, diekleo@hotmail.com

**Resumo:** O sistema capitalista se articula em processos de trocas comerciais, onde o produto do trabalho humano aparece com propriedades perceptíveis e imperceptíveis aos sentidos. Marx, em *O Capital*, concebe a sociedade como um grande amontoamento de mercadorias, que estão “jogadas no mundo” a fim de seduzirem os olhos humanos, roubando-lhes a racionalidade, e assim, ocultando o verdadeiro caráter e estrutura interna da sociedade capitalista. A mercadoria em relação ao sujeito parece dotada de poderes divinos, que seduzem e atraem, condicionando os sentimentos, desejos e ações das pessoas. Seu poder estranho provoca no sujeito o imenso desejo de consumir. O fetiche faz com que se vá além da necessidade de satisfação material para a sobrevivência, como alimentação, vestuário, habitação, lazer e outros, condicionando o pensar e o agir dos sujeitos. O capital esvazia com múltiplos mecanismos a subjetividade de todos, provocando a paralização dos olhos da razão. O desejo de consumo das mercadorias, provocado pelo fetichismo nunca será sanado ou satisfeito. A liberdade individual e coletiva dos sujeitos fetichizados é substituída por um sentimento/desejo de posse de objetos fruto da ilusão provocada pela mercadoria. O poder fetichista da mercadoria, através de seus artifícios misteriosos provoca no homem o incontrolável desejo de consumo, promovendo sua submissão, esvaziamento e por que não dizer escravidão. Esta relação coisal entre os homens é o estranhamento máximo. Logo, o trabalhador alienado não é apenas extensão da maquinaria de produção, mas também instrumento consumidor que gera a circularidade do capital. Nesta circularidade dos mais variados ciclos do capital a nível local, regional e global interagindo, fluindo e se autogerando uns aos outros, a mercadoria não mais vale pelo seu valor-de-uso, mas é incorporada ao mecanismo geral e indiferenciado da produção, desconhecendo sua origem e processo produtivo. Assim, o dinheiro que historicamente constitui-se como mediador universal de trocas, realiza um ciclo de auto-entesouramento, que gera mais lucro ao capitalista.

**Palavras-chave:** Alienação. Fetichismo. Mercadoria.



### CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*João Paulino Perini*

Graduando em Psicologia, URI, joao\_perini@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho é um Relato de Experiência de uma intervenção em Estágio em Práticas Sociais e Institucionais em Psicologia. Resultante do desmembramento de uma pesquisa sobre Saúde Mental na Atenção Básica do município de Santo Ângelo – RS. Com informações da pesquisa, pretendeu-se fazer a apresentação dos dados da pesquisa e gerar discussões da demanda em Saúde Mental com os Agentes Comunitários de Saúde no manejo com os usuários da Atenção Básica. O projeto contemplou encontros mensais, divididos em 7 módulos, com 48 Agentes Comunitários de Saúde, em auditório cedido pela Secretaria Municipal de Saúde. O trabalho com a equipe possui caráter expositivo e reflexivo, direcionando atenção para a compreender as dificuldades que encontram no manejo no suporte e resolução de problemas em Saúde Mental, sincronizados com as demandas e necessidades da equipe. Durante o desenvolvimento das práticas, foram apresentadas as seguintes temáticas: Saúde Mental dos Usuários das ESFs do Município; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Depressão e Comportamentos de Saúde; Violência Doméstica; Comportamentos de Risco Associados ao Contexto Familiar; Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Mentais; Temas emergentes na Atenção Básica. As discussões se desenvolveram a partir das dificuldades dos agentes. A pergunta que norteava as discussões era: o que fazer para melhorar a qualidade de vida e de Saúde Mental na população? A intervenção direcionou reflexões acerca da Saúde Mental, bem como a busca pela compreensão do processo de Saúde-Doença. Compreende-se que a intervenção buscou resultados a longo prazo, pois dependem da compreensão tanto das políticas quando na qualidade técnica dos que zelam pela saúde da população. Durante a intervenção, foram propostas ações de desenvolvimento da qualidade dos serviços da Atenção Básica, assumindo as demandas dos Agentes de Saúde foram instigadas novas compreensões em Saúde Mental. Compreende-se a importância que haja continuidade da capacitação das equipes em Saúde Mental no município, promovendo a aproximação entre teoria e as práticas de todas as equipes de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Agentes Comunitários. Atenção Básica.



### ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA: UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA ESCOLA

*Miriam de Andrade*

Graduanda em Psicologia, URI, milly\_deandrade@hotmail.com

*Rafael Fraga*

Graduando em Psicologia, URI, rafaelfraga\_silva@hotmail.com

*Andrea Fricke Duarte*

Professora do Curso de Psicologia, URI, andreaduarte@san.uri.br

**Resumo:** A adolescência é uma fase de muitas mudanças, muitas novidades, o que implica também em muitos conflitos. Essa fase do desenvolvimento marca a passagem da vida infantil para a adulta, acarretando uma organização e configuração de identidade diferente da qual o adolescente estava acostumado, onde eram os pais os principais responsáveis por esse modelamento da personalidade. As unificações das novas experiências vivenciadas longe dos olhos familiares traz a responsabilidade de ressignificar sozinho aquilo que uma vez era significado pelos pais. Então os grupos podem virar alternativa de resolução e percepção desses conflitos, onde eles se encontram e conseqüentemente se identificam, se reconstróem a partir do próximo, a partir da realidade que o Outro nos apresenta. Mediante isto, realizamos o estágio de grupos com adolescentes a fim abrir um espaço onde eles possam refletir sobre as questões trazidas, bem como trazer suas próprias indagações para serem pensadas em conjunto. Desenvolvemos este artigo a partir de nossa experiência neste grupo implementado em uma escola pública de ensino fundamental com 16 alunos do 7º ano. Inicialmente nos deparamos com um grupo que apenas compartilhava a sala, eram muito distantes um dos outros, e a partir disso construímos um encontro por vez, conforme a demanda que nos era apresentada. A necessidade que os alunos tinham para falar era explícito em muitos encontros. Percebíamos isso através do Acting Out, em outras palavras, os adolescentes costumavam ser barulhentos e agitados, um alerta nos avisando que havia algo de extremo que ultrapassava a possibilidade de comunicação, comportamento este que é uma tentativa de nos mostrar “olha aqui não está legal”, para isso eles precisariam criar mecanismos, inconscientes, para chamar a atenção e mostrar que algo estava fora do esperado. Partindo disso, organizamos um ambiente propício para que a escuta e a fala fossem aspectos fundamentais nesse estágio, para assim compreendermos melhor o que ali passava. Uma turma com relacionamentos distantes no início para uma turma mais empática no fim, foi assim que chegamos ao nosso objetivo, discutindo questões não só relacionadas a escola (que era talvez uma das questões menos importantes ali), mas sim correlacionando a família, comunidade e o sistema de ensino que insiste em moldar os alunos nas suas

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



regras e normas anacrônicas. Alunos que não estavam acostumados a ter o poder da palavra em mãos acabaram desistindo do grupo, situação que é entendida como: quando não estamos acostumados com alguém testemunhando nosso discurso temos a tendência de atuar ou desistir completamente da terapia, grupo, ou qualquer outra intervenção psicoterápica. Estamos cientes que ali foi propiciado um lugar de construção do sintoma, da queixa, do problema que a turma insistia em trazer: o afastamento afetivo entre os colegas. Tanto é que o grupo nos deu um feedback positivo, onde suas relações intra e interpessoais melhoravam na medida que comunicavam-se entre as atividades e dinâmicas propostas por nós. Isto nos indica que faltou pouco para que a auto análise e autogestão, conceitos propostos por Baremblytt (ano), faltou pouco para ser efetivado.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Grupos. Escola.



### MEMÓRIA, A CASA ONDE O PASSADO MORA

*Paula Cristiele Steinhaus*

Psicóloga, CRAS de Eugênio de Castro, paulasteinhaus@gmail.com

**Resumo:** O trabalho que segue apresenta uma breve narrativa dos encontros do grupo de idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Centro de Referência em Assistência Social, CRAS de Eugênio de Castro – RS. Nosso grupo teve início com o projeto “Outono da Vida”, elaborado pela Associação das Primeiras Damas dos Municípios das Missões (AMM), que tinha por objetivo incluir e valorizar os idosos e “pré-idosos”, buscando inserir especialmente o público masculino a partir dos cinquenta anos de idade, já que esses são a minoria nos SCFV. Uma das propostas do projeto era o resgate das histórias dos usuários, como os modos de vida, modos de produção, além de promover espaços intergeracionais. Assim que, em reunião de equipe, decidimos dar início ao grupo, começamos com visitas domiciliares entregando o convite com data e hora e no nosso primeiro encontro, participaram dezessete homens. Apresentamos então o projeto, os objetivos e pedimos para cada um deles se apresentarem e contarem um pouco sobre suas histórias. Já no primeiro dia, muitos relatos surgiram e, a partir disso, surgiu também a ideia de escrevermos um livro com essas histórias, com o intuito de valorizar a experiência e a vida de cada um deles. Para isso, usei de dispositivos como caça palavras, sorteio de frases e jogos. No primeiro deles, as palavras eram: “SAUDADE – INFÂNCIA – PASSADO – PRESENTE – FUTURO – AMIZADE – FAMÍLIA – TRISTEZA”, após concluírem a atividade, pedi que escolhessem uma delas para falar sobre e, então, nasceu nosso primeiro poema intitulado “*recuerdos*”. No sorteio, frases como: “Como eram as casas”, “como eram os namoros”, “com que idade se começava a trabalhar” fizeram parte dessa dinâmica, cada uma delas deu origem a novos poemas, todos eles fazem parte do nosso livro intitulado: “Memória, a casa onde o passado mora” e será apresentado no dia vinte e dois de novembro no encontro de encerramento na cidade de Cerro Largo. Uma programação especial acontecerá no CRAS de Eugênio de Castro no dia dezesseis de novembro, onde cada participante receberá um exemplar do livro elaborado pelo grupo. Além dos textos, há também as ilustrações feitas pelos usuários na última etapa de elaboração do livro.

**Palavras-chave:** Idosos. Grupo. CRAS.



### ESCOLA: UM LUGAR DE DISPUTAS E UM ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO

*Milton César Gerhardt*

Doutorando em Educação nas Ciências da UNIJUÍ/PPGEC 2015, Bolsa CAPES,  
miltoncesargerhardt@yahoo.com.br

*Gilberto Corazza*

Professor da Escola Odão Felipe Pippi, gilberto.corazza2017@gmail.com

**Resumo:** Ao refletir sobre a escola é necessário tê-la como um lugar de humanização. As diferentes perspectivas pedagógicas dentro da educação básica fomentam e possibilitam que diferentes enfoques sejam dados num espaço de vivências múltiplas os quais caracterizam a sociedade pelo viés de considerar as inúmeras formas de trabalhar com as gerações que estão se inserindo na sociedade. A luta pela humanização considera uma educação conscientizadora e na perspectiva de uma pedagogia emancipadora e libertária e, que contribua para formar um ser humano no sentido de buscar cotidianamente uma possibilidade de transformação daquilo que o mundo por vezes estabelece como certo, acabado, inquestionável, ou seja, que a ideologia neoliberal, considera com fatos normais e naturais. Dessa forma, entender minimamente o contexto em que estamos envolvidos se faz necessário, a fim de compreender a realidade e de como acontecem às relações sociais com os inúmeros tensionamentos, consequência de embates que são permeados por interesses de grandes corporações tais como: “Escola Sem Partido”, ou seja, a “Lei da Mordaça” e a Questões da “Ideologia de Gênero”. Na verdade falsas polêmicas com viés moralista e conservador, que visa evitar e desviar a atenção das questões cruciais que estão comprometendo a possibilidade de futuro para nosso país. As reflexões em torno de Estado laico e o Estado Democrático de Direito, a questão sobre a brutal desigualdade nacional e mundial, entre outros temas são imprescindíveis. Entretanto, com tantos desafios cotidianos, somos tensionados constantemente a buscar a autonomia na forma de abordar este conjunto de temas e acontece a partir da busca pelo conhecimento no diferentes modos de reflexão procurando constituir sujeitos livres e capazes de pensar se inserir na sociedade e fazer algo concretamente, atuando com protagonismo social e político. A escola como um lugar de humanização acolhe a todos os sujeitos pensantes diversos, capazes de refletir acerca dos temas presentes na sociedade frutos de inúmeros desafios e que acabam na escola como o lugar que merecem reflexões necessárias para serem melhor compreendidas.

**Palavras-chave:** Escola. Conscientização. Autonomia.





### MULHERES QUE AMAM, TRABALHAM E LUTAM: DA INVISIBILIDADE AOS DIREITOS DE CIDADANIA NO CAMPO

*Neusa Schnorrenberger*

Mestranda em Direito no PPGD-URI, asuenssch@hotmail.com

*Rosângela Ângelin*

Professora do PPGD e do Curso de Direito, URI, rosangelaangelin@yahoo.com.br

**Resumo:** “Mulher é um ser de amor, de sensibilidade, afeto, carinho. Por isso são mais frágeis e dóceis e precisam ser protegidas”. Afirmações como essa são corriqueiras no imaginário de uma sociedade dominada pela ideologia patriarcal e opressora. Primeiro, se as mulheres são dóceis e precisam ser protegidas, por que existe tanta violência contra elas? Se as mulheres são tão frágeis, porque elas seguem exercendo trabalhos pesados, no caso em questão, o trabalho no meio rural? A vida e o trabalho das mulheres no campo são muito árduos e difíceis, em especial ao que tange a divisão do trabalho, autonomia e da visibilidade da mulher camponesa. A ideologia patriarcal segue tendo uma forte presença no meio camponês, e tem tornado a vida dessas mulheres bem difíceis. Porém, no meio de um mar de escuridão, sempre existe uma centelha de luz e, no caso das mulheres camponesas, isso não tem sido diferente. Em várias regiões do Brasil, abaixo esse contexto dominante, elas têm resistido, lutado e, conquistado reconhecimento jurídico e social. Para tanto, utilizando-se no resumo, o método de procedimento analítico-histórico e a abordagem dedutiva, busca-se compreender como elas tem conseguido se mobilizar para sair da invisibilidade e da situação de subcidadania e alcançar direitos e reconhecimento social no Brasil? Assim ao se analisar a vida das mulheres camponesas, percebe-se que estas lograram se reunir em Movimentos de Mulheres para reivindicar seus direitos e espaço na sociedade. Diversos foram os movimentos envolvendo mulheres do campo que, redescobriram o amor a si mesmas, lutaram e seguem lutando para ter um espaço na sociedade. Suas demandas iniciais foram por reconhecimento como trabalhadoras e redistribuição de renda, logrados na Constituição Federal de 1988 e em legislações posteriores. Além disso, seguem ocupando espaços de poder no mundo público e denunciando formas de opressão e submissão de minorias, bem como tem se voltado para a proteção do meio ambiente natural. Nestes anos de envolvimento social fizeram parcerias com os Governos e, várias políticas públicas foram criadas neste sentido, como o PRONAF Mulher, que concede créditos a baixos juros para as mulheres empreenderem algum negócio. As camponesas são mulheres que amam sua família, sua vida e seu trabalho, lutando também com amor por suas causas voltadas para sua própria autonomia, redistribuição de renda, questões

# IV ENCONTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

## TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

III MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS | III ENCONTRO DE EGRESSOS



PRÉDIO 13

20 A 22 DE NOVEMBRO



políticas, agroecológicas e sustentáveis. Elas seguem em movimento, em especial, num período em que o Brasil enfrenta retrocesso de direitos trabalhistas e, também de misoginia expressa no próprio Congresso Nacional, que visa à derrocada de direitos das mulheres e a criação de outros que as aprisionam. Como afirma a Marcha Mundial de Mulheres, na qual as camponesas fazem parte “Seguiremos em luta até que todas sejamos livres”.

**Palavras-chave:** Mulheres e Trabalho Camponês. Invisibilidade Feminina. Direitos de Cidadania.